ANO 35.º TERÇA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1955 N.º 11.861

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A REUNIÃO DA N. A . T. O.

Os problemas do Ocidente

no quadro da política mundial

vão ser estudados e debatidos em sucessivas conferências em Paris

PARIS, 13.—Dois organismos europeus e a organização atlantica reunem-se, esta semana, em Paris. O «comité» dos ministros do Conselho da Europa reune-se, hoje, no castelo da Muette; o Conselho da União da Europa Ocidental terá uma sessão, amanhã, no Quai d'Orsay; e o Conselho do Atlantico reunir-se-á, na quinta, sexta-feira e sábado, no palácio de Chaillot.

Várias conversações bi-laterais e entre os representantes das três grandes potências, estão, igualmente previstas.

A XVII sessão do «comité» dos ministros do Conselho da Europa ouvirá um relatório apresentado por Paul Henri Spaak sobre os trabalhos do «comité». As relações entre Leste e Oeste serão, também, discutidas, devendo ser examinadas as eventuais participações da Áustria e da Jugoslávia. Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos sete países, membros da União da Europa Ocidental, reunir-se-ão, na quarta-feira, ás 18 horas, no salão dos Beauvais, no Quai d'Orsay. Embora nenhuma ordem do dia tenha sido publicada, crê-se saber que os trabalhos dirão respeito ao «exame anual» dos trabalhos realizados pelas potências participantes. Os acordos de Paris, que criaram o Conselho da U. E. O., prevêem certas indicações no estabelecimento das forças militares. Trata-se, para o Conselho, de verificar se essas indicações foram aplicadas. Assim, o acordo invocado, na semana passada, sobre o estabelecimento de forças militares alemãs, será, sem duvida, aprovado pelo Conselho da U. E. O.

O Sarre, depois das conversações que Antoine Pinay teve, ontem, com Von Bretano, ministro dos Estrangeiros da Republica Federal alemã, poderá, também, ser discutido. O Conselho examinará além disso, o funcionamento dos organismos previstos pelos acordos de Paris. Assim, o almirante Ferrari, que dirige a comissão de «contrôle» dos armamentos, fará um relatório sobre os trabalhos desta comissão. A reunião do Conselho do Atlanti-

(Continua na 11.ª página)

Assumiram grande brilho as cerimónias comemorativas das bodas de prata sacerdotais de monsenhor Fernando Cento, nuncio apostólico em Lisboa, cerimónias de que damos um aspecto

(Ler notícia nas páginas centrais)

O ministro Paulo Cunha

conferenciou com os dirigentes canadianos e segue hoje para Paris

OTAWA, 13.—O ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, que segue hoje para Paris, onde vai participar na reunião do Conselho do Atlantico, conferenciou, ontem, durante cerca de 45 minutos, com o primeiro-ministro do Canadá, Louis Saint-Lauren, e foi depois recebido pelo secretário de Estado, Lester Pearson, com quem se ocupou da presente situação internacional.

Numa conferência de Imprensa, na Embaixada de Portugal, o prof. Paulo Cunha proporcionou cabais esclarecimentos áqueles que pretendiam ter duvidas sobre o verdadeiro significado da declaração conjunta Paulo Cunha-Foster Dulles e reafirmou aos jornalistas a posição de Portugal, no caso de ataque da União Indiana, afirmando: «Resistiremos e será uma guerra», sem deixar de acrescentar: «Não temos ilusões mas não nos falta fé na justiça dos nossos direitos».

O ministro reafirmou, também,

(Continua na página central)

O ministro *do Interior*

deu hoje posse ao governador civil de Portalegre

O ministro do Interior deu hoje posse ao novo governador-civil de Portalegre, dr. Francisco de Matos Chaves. A cerimónia realizou-se ao meio dia, no gabinete daquele membro do Governo. Achavam-se presentes, entre outras individualidades dos distritos de Portalegre, Braga e Aveiro, os srs. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações; dr. Melo e Castro, subsecretário da Assistência; prof. Vitória Pires, subsecretário da Agricultura; eng.º Cancela de Abreu, presidente da Comissão Executiva da União Nacional; governadores civis de Lisboa, Bragança, Beja e Aveiro; deputados dr. Ilísio Pimenta, que também representava o governador civil de Braga; cor. Gaspar Ferreira, dr. Abel Lacerda e dr. Santos Bessa; cap. Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E.; dr. Manuel Lourinho, governador civil cessante de Portalegre, dr. Francisco Caeiro, chefe do gabinete do ministro das Corporações, etc.

Leu o auto de posse o director-geral da Administração Política e Civil, dr. António Pedrosa Pires de Lima. Assinado o auto, o ministro proferiu um discurso, em que começou por agradecer ao

(Continua na página central)

O empossado lendo o seu discurso

Surge outra noiva para o coronel Townsend...

Não havendo, por agora, a possibilidade de apontar outro noivo para a princesa Margarida, os «informadores» habituais começam a interessar-se pelas prováveis «noivas» do coronel Townsend. Eis a primeira hipótese: a condessa Aline van Limburg-Stirma, filha mais nova de uma nobre família alemã. A condessa é considerada uma das melhores amazonas da Europa e, conhecida a grande paixão de Townsend pela equitação, o boato ganha foros de bem fundamentado

Nota do dia

O mal e o remédio

O sr. dr. Urgel Horta ocupou-se, na Assembleia Nacional, do problema da tuberculose. Entre as medidas basilares para o combate eficaz ao terrível mal, preconizou as seguintes: nível de vida suficiente, que permita boa higiene e boa alimentação; casas salubres em locais salubres; razoável educação que coloque os individuos na posse dos conhecimentos indispensáveis, para pôr em execução, de maneira efectiva e consciente, os preceitos recomendados pelas autoridades sanitárias. Vêm em segundo lugar as medidas profiláticas: rádio-rastreio, vacinação e isolamento dos doentes contagiosos. Higiene eficiente e alimentação adequada, isto é, melhores condições de vida para toda a gente constituem, na verdade, a chavé deste problema angustioso, que se tem procurado resolver por meios profiláticos—e muito se tem feito nesse sentido—quando a verdadeira solução consiste na melhoria das condições económicas do povo português, na elevação do seu nível de vida e na escolha de uma alimentação rica em gorduras e proteinas, que defenda o indivíduo contra o assalto dos terríveis bacilos. Infelizmente, o problema joga com dados que não é fácil arrumar por forma satisfatória e, como em todos os males, mais vale prevenir do que remediar, procurando adoptar a solução económica de preferência á solução profilática.

QUEIMADOS VIVOS

GALLIPOLI (Itália meridional), 13—Morreram queimados vivos dois pescadores, quando os seus camiões se incendiaram, depois de um choque, num cruzamento.

Dirigiam-se com os seus camiões para o mercado, depois da pesca nocturna.—(R.).

NOTA SEMANAL

O problema dos investimentos e o crédito bancário

por TRIBUNUS

Tem-se precisado a ideia de que as questões primordiais da economia portuguesa se depõem, na sua grande maioria, á volta do problema do investimento, da mobilização das poupanças (que sempre se vão constituindo, e em caudal apreciável), mais do que sobre a simples formação dessas poupanças. Compreende-se que a tão desejada e necessária solução daqueles problemas requere, além do mais e como verdadeira condição de base, que desapareça —ou, pelo menos,se atenue por forma assaz nítida—a actual escassez quantitativa e qualitativa dos investimentos, escassez essa determinada em face das exigências caracterísiti-

(Continua na 3.ª página)

VISADO PELA CENSURA

DE ALGURES PARA ALGUÉM

Carta a um amigo ausente

por JAIME CORTESÃO

Lá fomos, por fim, á sua Quinta dos Vales, entre Arganil e Avô, ou mais estritamente, entre Côja e Vila Nova do Alva. Passeávamos pelos caminhos da herdade, por onde ainda vaga a sua sombra. Contemplamos a paisagem desafogada das abas da serra, que lhe habituou os olhos a ver longe. Sentados á sua mesa, comemos do seu pão e bebemos do seu vinho. E, porque a noite estava ligeiramente fria, acendeu-se a lareira e aquecemo-nos ao fogo da sua lenha.

E esta comunhão, que abrange as coisas materiais, elaboradas pelo homem, e a flama acolhedora que aquece e redoira o lar, convida-nos a prolongar o gosto dessa hospitalidade e a temperar a saudade do ausente, conversando consigo para além dos mares, como se estivéssemos os dois debaixo do seu tecto.

(Continua na página seguinte)

Os médicos que há no Mundo

GENEBRA, 13.—Há no Mundo 1.200.000 médicos — segundo a estatística da O. M. S..

Saem, anualmente, das 595 escolas de Medicina de 85 países, 50 a 60.000 diplomados, os quais não estão, contudo, equitativamente espalhados entre os 2.500.000.000 de habitantes da Terra.—(F. P.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Delfim Ferreira

No panorama social da vida portuguesa, largo «fresco» onde poderemos encontrar os maiores valores da industria e da economia, onde na verdade se aferem e pesam as actividades vivas de um País, neste tão denso panorama social da vida portuguesa, dizíamos, o nome de Delfim Ferreira aparece por natural direito. A medida de toda a sua actividade será dada, simples mas eloquentemente, pelo rápido esquema da vasta projecção da sua grande obra, medida que nos é dada portanto pelas próprias medidas dos seus actos.

Num estudo—rápido ou profundo, breve ou exaustivo—do que é a linha geral de coordenação do desenvolvimento industrial da nossa terra, deveria surgir como figura de impressionante grandeza o nome ilustrado e bem conhecido e admirado de Delfim Ferreira.

Continuando—ou melhor: desenvolvendo e ampliando — a obra de seu Pai, o saudoso industrial Narciso Ferreira (Riba d'Ave), soube transformá-la acompanhando o rápido progresso da técnica, paralelo á marcha geral do progresso mundial, num conjunto notável de iniciativas que muito têm beneficiado o País.

Não interessa, em boa verdade, contar nesta breve referência a lição magnífica da actividade de Delfim Fereira, a história das suas grandes empresas, o muito que tem contribuido para o desenvolvimento da industria portuguesa, o que é, por exemplo, o impulso dado pelo grande português no aproveitamento da energia hidro-eléctrica em Portugal. E se falamos em tal é apenas para podermos dar ao leitor um simples ponto de referência, uma coordenada do muito que a gigantesca personalidade de Delfim Ferreira tem feito.

As suas portentosas realizações técnicas e industriais são acompanhadas, simultaneamente, de uma vasta acção no campo social, construindo para os seus operários excelentes bairros residenciais, onde os muitos milhares de pessoas que trabalham ao seu lado e sob a sua eficiente orientação encontram um nível de vida e um ambiente que nunca é demais louvar e encarecer. Desde as cantinas e creches, hospitais, igrejas, aos parques de jogos e escolas—tudo encontram os seus operários e famílias. Assistência médica, social e espiritual, colónias balneares, amplos e higiénicos ambientes de trabalho — tudo reflecte o carinho e o cuidado que esse grande português Delfim Ferreira afirma para com os seus colaboradores—desde os técnicos que directamente trabalham consigo até ao mais humilde dos seus operários.

DELFIM FERREIRA

O seu interesse constante e dedicado pelo problema social tem-no levado a rasgos de extrema generosidade—do próprio domínio da filantropia — que bem caracterizam uma das mais brilhantes facetas da sua personalidade.

A bem conhecida «Fundação Narciso Ferreira», em Riba de Ave, é um bem eloquente exemplo do que estamos afirmando.

O povo português e as Entidades Oficiais têm sabido reconhecer o quanto tem auxiliado o progresso da industria portuguesa a acção profícua, perseverante e dedicada do grande industrial Delfim Ferreira.

No dia de hoje—em que Delfim Ferreira passa mais um aniversário natalício—e sem alardes julgamos um dever para nós saudar este grande Português dos nossos dias, bom amigo da sua Terra, patriota de envergadura, que é, sem duvida, um dos mais altos valores da Vida Social Portuguesa.

Morreu um motociclista

no embate com uma camioneta

SETUBAL, 13 (Pelo telefone) — Cerca das 8 horas de hoje, quando regressava do trabalho, numa motocicleta, o mecanico Jerónimo Pereira de Sousa, de 20 anos, solteiro, residente nesta cidade, foi embater violentamente com uma camioneta de carga que seguia em sentido contrário.

Conduzido ao hospital desta cidade ali faleceu pouco depois, devido á gravidade dos ferimentos recebidos.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência, mas já determinou que não houve culpa por parte do motorista da camioneta.

Cartas de algures para alguém

(Continuação da página anterior)

Afinal, querido Amigo, alarguei o roteiro que me enviou. Não foi uma viagem, mas uma romaria, ou antes, uma peregrinação aos Lugares Santos. De Coimbra fui á Lousã (bati á porta do José Cardoso, mas não estava) e subi ao castelo de Arouce a abismar-me naquela paisagem romantica, que parece criada por um Gustavo Doré, para ilustrar cenas de cavalaria e amor, batalhadas e suspiradas nos recessos da montanha. Em Gois fomos admirar o nobre senhor D. Luís da Silveira, conde da Sortelha, que ficou para sempre ajoelhado sobre a pedra tumular, envolto na armadura, á mão o elmo e os guantes, pronto a empunhar de novo a espada, dando-nos o exemplo de uma fé combativa que se prolonga para além da morte.

Chegados que fomos a Arganil, não nos limitamos á velha igreja romano-gótica de São Pedro e visitamos as demais, pois todos tinham que dizer-nos; e fomos ao conventinho cruzio de Folques, tão embebido no vale, tão fresco de árvores e águas, e a sua igrejinha, com as belas imagens quatrocentistas de santos, entre as quais a de S. Goldrofe (que pelo nome não perca), santo do século XI e de Arganil, canonisado apenas pelos seus fiéis da Idade-Média. E bem edificado nos deixou saber — Deus seja louvado — que também Arganil dera um santo á cristandade!

Lá pelo fim da tarde acolhi-me aos seus beirais. E nem o bispo de Coimbra, nos bons tempos em que era conde de Arganil, alcaide-mor de Avô, senhor de Vila Cova e de Lourosa, seria com mais grandeza e galhardia recebido no seu couto de Coja. Tanto os senhores da fazenda, servem de exemplo e de lição aos seus familiares...

Na manhã seguinte pouco alarguei o seu roteiro. A caminho de Avô, visitei Vila Cova, debruçada com deleite sobre o Alva, e cujo conventinho de Santo António, afogado entre carvalhos e loureiros, nos franqueou o encanto da sua talha dourada, de um puro barroco nacional. E logo adiante, numa volta do caminho, avistamos Avô, aninhada nas quebradas da serra, á beira do rio, com sua ponte sobre o Alva e a ribeira da Moura, e o seu ar tão fidalgo e tão agreste, tão poético e tão serrano.

A' volta, pelas arribas da montanha, que se cavaram para deixar passar o rio, tudo são socalcos ou «calhadas», formando anfiteatros embrechados. De longe tem-se a impressão que a vila e as serras foram edificadas pelo mesmo arquitecto; que um povo inteiro construiu com o seu sangue e a sua carne as moradas e os declives da serra, onde elas se aninham e suspendem. E quando das «Varandas» e das curvas da estrada, que sobe e serpenteia até Lourosa se olha para baixo e se lobriga Avô, alvejando contra o Alva—águas de prata, lampejando lá no fundo das escadarias ciclópicas das serras—, mais aquela impressão se acentua, tamanho o vigor e unidade de composição que diríamos traçada por um artista de génio, que tivesse o segredo de unir a graça á magestade.

E lá seguimos até Lourosa, para estudar e admirar a sua milenária igreja. Que o templo date de 912 lá o reza a inscrição coeva, gravada na pedra. Que tenha sido construida em terra cristã de fresca data, durante um dos vai-vens da Reconquista, se infere também da cronologia. Já os historiadores da Arte, hesitam quanto á definição do estilo arquitectónico. E, com efeito, a construção tem seu quê de visigótico e seu quê de mosárabe. Mas como, há pouco mais de um mês, havíamos visitado a igrejinha de Balsemão nos arredores de Lamego, e essa é do século VII, por consequência anterior á invasão árabe, e de um estilo bem mais fino e florido de ornatos, podemos relancear em Lourosa os caracteres que distinguem os dois templos, construidos á distancia respectiva de três séculos. O unico elemento construtivo comum aos dois, é o arco de ferradura, isto é, comum ao visigótico, de origem bisantina, e ao mosárabe, de origem árabe, ambos orientais. Mas a pobreza da construção, a carência absoluta da parte decorativa, a rude simplicidade e desnudez da igreja de Lourosa estão denunciando, a nosso ver, devoção de paroquianos pobres e obra de artistas locais enraizados na terra e, por consequência, mosárabes.

Raras vezes um monumento histórico nos terá oferecido um tão directo e comovente contacto com o passado. As naves lôbregas separadas por colunas simples e arcos em ferradura sugerem juntamente a catacumba e a mesquita; ressuscitam um culto tolerado e receoso, raiz de civilização própria, que se prende á terra através das poderosas influências do meio. Para quem, como nós, traduz constantemente a paisagem em vivência histórica, só a visita a este monumento unico em Portugal, quer na esfera da arte, quer na ordem moral, justificaria a excursão e abençoaria o seu convite.

Foi este para nós o ponto mais alto da visita aos seus e aos nossos Lugares Santos. Mas como Avô e Lourosa pertencem ao concelho de Oliveira do Hospital, conjuntamente distrito de Coimbra e provincia da Beira-Alta, fomos até lá para visitar a Capela dos Ferreiro e os tumulos trecentistas com as estátuas jacentes de Domingos Joanes e Domingas Sabachais, encimados pela escultura de um guerreiro medieval, a cavalo, do mesmo século.

Este me pareceu o verdadeiro símbolo da sua região, cuja expressão mais típica de conjunto é, acima de tudo, medieval, quer pela igreja mosárabe de Lourosa, imagem da fusão das duas culturas fundamentais da grei, quer pela vinculação feudal ao bispo-conde, a abundancia de castelos, quase todos arrasados ou em triste ruina, a prosápia funebre das estátuas tumulares e até pela coincidência, num pequeno espaço, da vida urbana e fidalga com as paupérrimas e bárbaras aldeias da serra, como a de Pióbão.

Desde Oliveira do Hospital ainda fomos até á serra da Estrela, que atravessámos de lado a lado para a Covilhã. E' que a sua região, querido amigo, sendo Beira é, conjuntamente, a beira da Beira-Litoral e a beira da Beira-Alta; e eu desejava conhecer até ao fundo o sentido da terra e da gente do vale do Alva.

O seu concelho de Arganil e as terras confinantes oscilam, com efeito, entre a serra e o mar, entre a solidez da montanha e a mobilidade oceanica. Os seus habitantes — e conhecemos muitos —são, por via de regra, homens de senso equilibrado e visão realista, mas dotados de uma agudeza de juizo, intuição subtil e ductilidade, sem excluir a firmeza de carácter, que destoam do puro tipo serrano e deixam perceber inoculações étnicas, vindas pelo mar—quem sabe se em naves semelhantes ás que o subtil Ulisses comandou!

No seu concelho brotou e vicejou a árvore dos Cunhas que tiveram por mais subida vergontea a D. Luís da Cunha, o diplomata que reuniu no mais alto grau as qualidades de um excelente embaixador: astucia e inventiva, relance compreensivo de relampago, maleabilidade e rijeza de aço, balança de pesar palavras, prudência de calar e todas as formas e nuanças, entre gentis e desabridas, de dizer sim, talvez e não.

Mas este é apenas o padrão mais alto. Os que se lhe aproximem da craveira formam legião. Enfim, gente tão bem dotada essa, de Arganil, que até um santo geraram, um santo seu, para uso próprio e exclusivo, que lhes tratasse no Céu... dos negócios da Terra. — J. C.

Efeitos de um sonho

ÉVORA, 13 *(Pelo telefone)*.—A extraordinária aquisição de lotaria para o Natal feita na Havaneza Eborense nestes ultimos dias, fez esgotar todo o jogo no conceituado estabelecimento que já hoje teve dificuldade em satisfazer a imensidade de pedidos, não só de alentejanos como, duma maneira geral, de todos os pontos do País. O homem que sonhara com a «taluda» — o cigano «Cabecinha» — e os virtuosos que o aconselharam a comprar jogo nesta casa, ficaram pesarosos do facto, e nós presenciámos que alguns populares até disseram «não estar certo» que a Havaneza não satisfaça todos os que têm, nesta casa, fundados palpites.

Porém, o proprietário da firma, sr. Sebastião Mendes Bolas, declarou que «nem um só cliente ficará por servir porque a Havaneza Eborense adquirirá no mercado, seja por que preço for, distribuindo-a aos preços habituais, a lotaria que os clientes normais e eventuais lhes estão a pedir».

O PORTO pelo telefone

O mau tempo

PORTO, 13 — Durante a noite e a manhã de hoje, tem chovido torrencialmente. Na capitania de Leixões foi içado o sinal n.º 2, que indica vento Sudoeste. Como medida de precaução, os arrastões arribaram áquele porto, tendo apenas saído para o mar algumas traineiras.

Bacalhau para o Norte

E' esperado, hoje, em Leixões, o arrastão «Bissaia Barreto», que traz grande carregamento de bacalhau dos Bancos da Terra Nova.

Fundo de Fomento

Foi requisitado para exercer as funções de secretário do Fundo de Fomento de Exportação o dr. Vicente Loff, chefe de repartição do quadro da Comissão de Coordenação Económica.

O jantar da «Sabena» em que foi servido veado das Ardenas

A «Sabena», que voltou a ter como director para Portugal o sr. coronel Fernand Burniat, ofereceu, ontem, na Tágide, um jantar a numerosos convidados, que serviu de pretexto para celebrar, em termos calorosos, a amizade luso-belga. Presidiu o 1.º secretário da embaixada da Bélgica, sr. Hubert Beduwé, que dava a direita ao coronel Burniat e a esquerda ao tenente-coronel Tedeschi de Bettencourt que representava a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. Entre os convidados figuravam representantes da T. A. P., do S. N. I., das agências de turismo, dos jornais e de outras actividades ligadas á exploração das linhas aéreas belgas.

O coronel Burniat saudou os seus convidados, agradecendo-lhes a honra de terem aceitado o convite e brindou pelas prosperidades de Portugal e da Bélgica, salientando os laços de amizade que unem os dois países.

O dr. Acácio Gouveia congratulou-se por esta reunião, que serviu para pôr mais uma vez em relevo as boas relações existentes entre os dois povos, e fez votos pelas prosperidades da «Sabena».

Foi servido um prato de veado das Ardenas, que veio de avião expressamente para este jantar e que os convivas muito apreciaram.

Uma romagem ao túmulo de Frei Luís de Sousa

Está patente ao publico, das 15 ás 19 horas, a exposição biblio-iconográfica de frei Bartolomeu dos Mártires, ontem inaugurada, no Palácio Foz, como dissemos, para inaugurar a «Semana Bartolomeana», promovida pela Casa de Entre Douro e Minho.

Integrada no programa da referida «Semana», está a realizar-se, á hora a que fechamos o nosso jornal, uma romagem a São Domingos de Benfica, para descerramento de uma lápida comemorativa do quarto centenário de Frei Luís de Sousa—o melhor biógrafo do «Arcebispo-Santo»—junto do seu tumulo, acto em que o sr. dr. João de Castro Osório, poeta, escritor e crítico, fará a «Evocação de duas grandezas». Estão presentes delegações da Mocidade Portuguesa e do Instituto dos Pupilos do Exército.

A empresa do Teatro Nacional D. Maria II associa-se ás comemorações da «Semana Bartolomeana», promovendo, depois de amanhã, uma tarde cultural, durante a qual será representado o drama «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett. É indiscutível a categoria deste espectáculo, encenado no ano passado, especialmente, por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, para as comemorações garretianas. Robles Monteiro pronunciará algumas palavras de abertura, intervindo na interpretação de «Frei Luís de Sousa», cuja acção se desenvolve nos cenários criados pelo célebre Manini, além de Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho, nos principais papeis, Carmen Dolores, Luís Filipe, Manuel Correia, Paiva Raposo e Varela Silva.

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

NOTA SEMANAL

(Continuação da 1.ª página)

cas de um processo conducente á realização de um maior «bem-estar» geral.

De facto, as aplicações de capitais, levadas a efeito quer pelo sector publico quer pelo sector privado, não se têm situado em nível e não se têm orientado por modo tais que possamos considerar em vias de uma próxima e adequada solução o nucleo do referido agregado de problemas estruturais. Tanto assim é que a Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.) —no capítulo sobre Portugal do seu VII Relatório anual, há dias publicado—repisa muitas das suas conclusões, tiradas em estudos anteriores, e anota expressivamente: «A tendência do sector privado para investir em empresas industriais, cujo desenvolvimento poderia elevar o nível do emprego e dos salários reais, é demasiado fraca e o papel essencial dos poderes publicos deve, pois, consistir em imprimir á economia um impulso suficiente para acelerar o ritmo da expansão». E com toda a precisão, a O. E. C. E. afirma ainda que «um mais alto grau de investimentos, simultaneamente publicos e privados, **continua** necessário se se quer obter uma melhoria apreciável do nível do emprego e dos rendimentos».

Ora esta questão nevrálgica da mobilização dos capitais nacionais pode ser analisada por nós em termos de mercado, sem inconvenientes metodológicos de maior, posto que não objectivamos interpretar e comentar a fixação das actuais taxas de juro a curto, médio ou longo prazos.

Nesta ordem de ideias, e considerando, em primeiro lugar, o campo da procura de capitais, teremos de mencionar, desde logo, a tão comentada falta de «espírito de empresa», a deficiência da iniciativa privada. Ela demonstra, em particular, pela extrema lentidão no progresso e na diversificação industriais, pela escassez absoluta ou relativa de certos sectores de actividade que eram possíveis de funcionamento económico nas presentes circunstancias.

De algum modo, o Estado tem procurado contrariar aquela tendência, através de medidas fiscais e outras de caracter mediato e indirecto e realizando ou concorrendo para «investimentos de base» de certa envergadura—aproveitamentos hidroeléctricos e melhoria dos transportes e comunicações, entre outros —tudo atinente, afinal, a concitar os esforços dos particulares. Todavia, a reduzida amplitude dos resultados efectivos e a verificação de que várias actividades se têm encostado ao corpo das medidas instauradas—para viverem cómodamente, sem ter que enfrentar fortes concorrências e, daí, os problemas técnicos de uma diminuição dos custos da produção com a prática simultanea e coordenada de uma política racional de salários—mostram-nos já, com bastante clareza, que se torna indispensável, e é urgente, não só rever o complexo das medidas vigentes mas também suprir aquela falta de espírito empresarial.

Por outro lado, tem-se notado um afluxo exagerado de capitais ao sector dos «serviços»—transportes, habitação, comércio geral e especial, etc.—dando origem a uma autentica hipertrofia relativa. Observemos, por exemplo, que tal sector abarcava cerca de 29 % dos indivíduos com profissão recenseados em 1950, enquanto que as industrias absorviam pouco mais de 23 %; que ele contribuia, então, com 13 % do desemprego declarado e que atingiu mais de 35 % o seu concurso para a formação do produto nacional bruto em 1954, percentagem essa pouco mais baixa do que a das industrias.

Concomitantemente, manifesta-se uma procura de capitais a médio e longo prazos—como no caso de investimentos agrícolas—que não encontra satisfação ou que a obtem em condições tais de juro, com taxas entre 8 e 16 %, que absorvem, ou fortemente cerceiam, os rendimentos normais da realização. Há iniciativas que se malogram pelo mero facto de não se congregarem capitais dispostos a correr o risco natural em todo o empreendimento, ou porque o crédito não surge em apropriadas circunstancias de juro e prazos de amortização.

Olhando para o lado da oferta, verifica-se que uma parte importante das poupanças denota forte propensão para o entesouramento puro, representando-se em notas, em metais preciosos, amoedados ou em barra e em joias. Outra parte—e esta reveste-se de singular importancia—constitui-se sob a forma de depósitos á ordem nos bancos comerciais e nas caixas económicas. Há poupanças que preferem os bens de consumo duradoiro, concorrendo para impulsionar a produção de mercados externos; e outras há que afluem ás bolsas de valores, em busca do «papel» que já tenha dado provas bastantes de segurança e de rendimentos razoáveis, contribuindo assim para a abertura da espiral altista das transacções e das cotações e dando margem para as grandes operações especulativas.

E em muitas empresas, vão-se acumulando as poupanças, sob a forma de reservas declaradas de capital, de reservas de dividendos e de provisões substanciais para encargos que sistemáticamente sofrem adiamentos. Em outras, amortizam-se os encargos de estabelecimento e os valores da maquinaria e das instalações num ritmo que não está de modo nenhum em harmonia com a depreciação natural desses valores. Aumenta-se de facto o potencial financeiro das empresas, mas depois não se opera a mobilização desses capitais, de acordo com as necessidades reais da economia nacional e, até, no próprio interesse das mesmas empresas.

Parece inquestionável que uma grande parte das poupanças constituídas pelos particulares e pelas empresas está concentrada nas caixas das instituições de crédito, representando-se em depósitos á ordem. Mas sendo assim, não voltam elas ao circuito económico, pela via do crédito bancário? Não se tornam os bancos as grandes fontes de capitais, de financiamento?

É óbvio que as instituições têm todo o interesse em utilizar lucrativamente os capitais que lhes são cedidos por crédito, nas formas de depósito á ordem, de depósito a prazo ou outras. O próprio princípio comercial que está ínsito na sua organica a isso obriga, mas a banca não pode deixar de ter sempre em atenção um outro princípio estrutural, o princípio da segurança. Se os capitais alheios se representam em contas exigíveis em qualquer momento, a banca não os poderá mobilizar sem ser em valores de fácil e pouco onerosa realização. O princípio da segurança—quando não é a expressa determinação da lei—limita apertadamente a capacidade operacional da banca.

No nosso caso, é a «carteira comercial» (o crédito por letras e outros títulos comerciais) a forma mais consentanea com a actual estrutura da banca. Na verdade, em fins de 1954 esses valores cifravam-se em mais de 50 % do saldo do crédito distribuido pelo conjunto do banco emissor, dos bancos e banqueiros e das caixas económicas.

Embora mantendo uma taxa elevada de cobertura por caixa dos seus depósitos á ordem, os bancos têm prosseguido na expansão do crédito. Assim, no período de 1950/1954, a banca comercial aumentou em mais de 3 milhões de contos o saldo do crédito distribuido, enquanto que as caixas económicas mantinham práticamente inerte o nível dos seus empréstimos, mais do que duplicando, em consequência, a sua taxa de liquidez. Contando ainda o período de Janeiro a Julho do corrente ano, o aumento do crédito dos bancos ultrapassa a ordem dos 3,5 milhões de contos.

É claro que uma parte desse acréscimo se deverá prender á formação, circulação e repartição dos maiores valores do produto global. Mas se entre 1950 e 1954, o produto nacional bruto apenas aumentou cerca de 4 milhões de contos, não parece lícito admitir que o mencionado incremento do crédito bancário tenha sido exclusivamente determinado pelas necessidades «comerciais» da conjuntura. Os créditos agrícola e industrial hão-de cifrar-se em largos quantitativos, ainda que representados por letras. Isto é—nas «carteiras» dos bancos deverá existir forte percentagem de «letras financeiras» que, embora sejam formalmente crédito comercial a curto prazo, admitem a possibilidade de sucessivos deferimentos pela prática da «reforma» total ou parcial na data dos vencimentos.

O unico ponto a criticar nesta mecanica é a sua fragilidade, a falta de segurança ingénita: as actividades beneficiárias do crédito podem fácilmente deparar-se com situações perigosas, se forem forçadas á liquidação definitiva e quase imediata desses créditos, com os quais efectuaram aumentos da planta produtiva ou intensificaram o ritmo da produção ou financiaram simplesmente uma acumulação de «stocks» de matérias-primas ou produtos acabados. No fundo, temos a não-coadunação do crédito ás necessidades fundamentais dos empreendimentos.

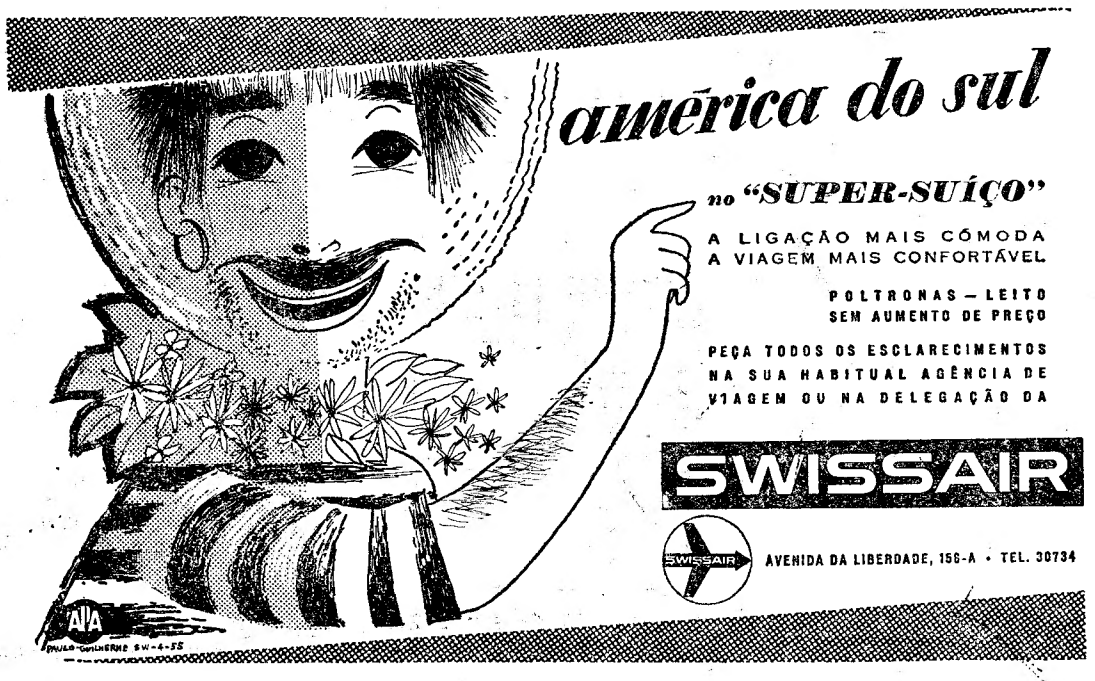
Ao mesmo tempo, se a oferta do crédito bancário se tem de adaptar ás circunstancias dos capitais que o alimentam e á manifestação de uma procura em condições de aceitáveis garantias reais, é evidente que só em escala muito reduzida a sua actual estrutura poderá contribuir para a solução do problema básico dos investimentos, atrás referidos.

Tem de encarar-se, então, uma remodelação do crédito, dentro da revisão de fundo da estrutura bancária, e uma organização do mercado de capitais, objectivos estes expressos na proposta de lei de meios para 1956. Mas as necessidades frementes da economia nacional requerem também, como vimos, a orientação da iniciativa privada e o seu complemento natural em caso de deficiência notória, a revisão das normas relativas á instalação e funcionamento das empresas e uma actuação mais ou menos directa sobre as linhas seguidas pelas poupanças dos particulares e das sociedades.

DEUTSCHE BUECHER
nicht mehr teuer!
Amanhã e dias seguintes GRANDE SALDO centenas de livros alemães, novos e usados, melhores autores, medievais, clássicos e modernos. Hist.ª Literária, Linguística. Direito, História, Filosofia, Métodos variadíssimos idiomas. Romances policiais a 5$00 e 7$50. Romances p.ª senhoras lindamente encadernados a 12$00, 16$00 e 20$00. Obras de luxo p.ª presentes. Livros para todos desde o livrinho de 2$50 á edição de luxo de 3.000$00. Secções inglesa, franc., esp. holandesa, etc.
LIVRARIA UNIVERSITARIA
Rua da Cruz dos Poiais, 94-A,
Tel. 367655
(Por trás do Hospital de Jesus)

Cartão diplomata
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 54—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

NA MAIS BELA FESTA...



MEIAS Opal PERLON
A FAMOSA
MEIA Opal PERLON
UM PRESENTE...
...que não esquece
A' VENDA NAS BOAS CASAS
MEIAS Opal PERLON

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A bordo do paquete «Uige», seguiu hoje para Luanda o artista Tony de Matos, que se faz acompanhar de Graciette Alves Coelho e Alves Coelho (filho).

— Volta a estar indicada para participar do desempenho da peça «Tartufo», a actriz Alma Flora.

— A companhia espanhola que está em negociações para actuar num dos teatros do empresário Vasco Morgado deverá estrear-se no Teatro Variedades.

— A companhia Rafael de Oliveira. vai instalar em Leiria. o seu Teatro Desmontável, devendo iniciar os espectáculos antes do Natal.

— A actriz Suzana Prado estreia-se hoje como cançonetista. num programa especial do Rádio Clube Português.

— Na hipótese da empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª, na próxima época, desistir da exploração do Teatro Maria Vitória, o empresário Vasco Morgado pretende o seu aluguer.

— A artista Peggy Astor e alguns artistas brasileiros devem efectuar uma digressão aos Açores, onde farão os espectáculos do Fim do Ano.

— O artista brasileiro Luís Gonzaga, «rei do baião», mantém o propósito de se apresentar em Portugal em Janeiro do próximo ano.

— A Imprensa de Luanda sugere a visita, no próximo ano, da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro a Angola.

— Foram iniciadas negociações para a apresentação, em Maio, no Teatro da Trindade, da companhia dramática espanhola de Alejandro Ulloa.

Teatro destruido

por um incêndio

DUBLIN, 13 — Um violento incêndio destruiu, ontem á noite, o Cork Opera House, um dos mais velhos teatros irlandeses, e danificou, gravemente, uma escola artística que ficava ao lado.

Os prejuízos materiais são elevados. — (F. P.).

Chegou à Nazaré

uma equipa de filmagem

NAZARÉ, 13 — Chegou ontem a esta vila uma equipa francesa de cinema que vêm aqui fazer um filme publicitário. A referida equipa servir-se-á de helicóptero, chegado aqui hoje por via terrestre, para filmar vistas panoramicas da Nazaré. Como é natural, a chegada do helicóptero causou grande admiração em todos os habitantes desta vila e arredores. O referido aparelho subirá e descerá no campo de jogos da Comissão Municipal de Turismo, desta vila, logo que o tempo o permita.

A série do amor

«A Rua do Delfim Verde»

O quarto espectáculo da série «Os melhores filmes de amor», que o Capitólio, todas as terças-feiras, dedica especialmente ao publico feminino, realiza-se, hoje, ás 18 e 30. Será exibido «A Rua do Delfim Verde», interpretado por Lana Turner, Van Heflin, Donna Reed e Richard Hart.

Rita Hayworth

divorciou-se do quarto marido

RENO (Nevada), 13.—O tribunal do Reno pronunciou, ontem, a sentença do divórcio de Rita Hayworth e de seu quarto marido, o cantor, de origem argentina, Dick Haymes.

O casamento fora celebrado em 24 de Setembro de 1953. A actriz acusou Haymes de «crueldade mental».—(F. P.).

As estreias de hoje

No Monumental

Título — «Amores de Samurai» (Jigoku).
Produção — Japonesa (1953).
Realização—Teinosuke Kinugasa.
Argumento — Uma história que decorre desde 1156 até aos nossos dias.
Intérpretes — Aasegaw Kazuo e Kyo Machi-ko.
Processo — «Écran» normal, «eastmancolor».
Classificação — Maiores de 18 anos.
Grande Prémio do Festival de Cannes (1954).

No Eden

Título — «Napoleão».
Produção — Francesa.
Realização — Sacha Guitry.
Argumento — Uma biografia de Napoleão.
Interpretação — A cargo de 50 grandes actores do cinema mundial.
Processo — «Écran» normal.
Classificação — Maiores de 13 anos.

Uma fábrica de gargalhadas !

Hoje e todas as noites as maiores atracções da Grande Companhia de Circo do Natal, no Coliseu. Quinta-feira «matinée»

Se quer rir a bom rir, rir a bandeiras despregadas, não deixe de ir hoje ao Coliseu ver uma endiabrada comédia a cavalo, uma das maiores atracções da Grande Companhia de Circo do Natal que se exibe com Boris Borsucks, o rei da escamoteação, jogos orientais, trampolinistas, sensacional numero aéreo, ginastas equestres, acrobatas, um aramista louco, acordeonista e bailarino de palmo e meio e duas parelhas de palhaços super-musicais. Quinta-feira «matinée» com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45 (13 anos)
A tão discutida peça de **Joaquim Calvo Sotelo**, tradução de **Francisco Marques dos Santos**

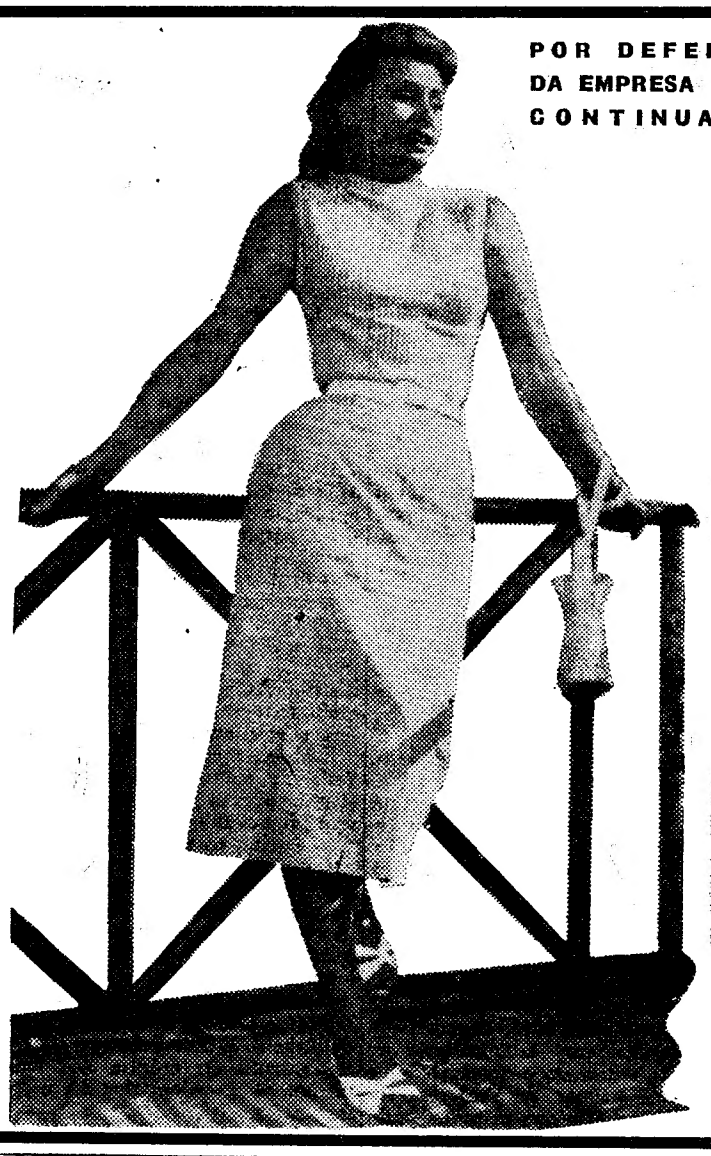
A MURALHA

5.ª feira, ás 16 horas:
TARDE CULTURAL
FREI LUIS DE SOUSA

Sábado á tarde, no salão do Teatro, a grande surpresa para crianças na quadra de Natal
TEATRO DE BONIFRATES

Teatro Monumental

Espectáculo inteiro, ás 21.45
...E O EXITO CONTINUA
MELODIAS DE LISBOA
Um super-elenco com **LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, ASSIS PACHECO** à frente de um grande elenco



POR DEFERÊNCIA DA EMPRESA DO EDEN CONTINUARA EM

5.ª SEMANA

HOJE NO

PALÁCIO

SOPHIA LOREN

A VENUS DO CINEMA ITALIANO NA COMÉDIA QUE BATEU TODOS OS RECORDES DA GARGALHADA

Que pena Seres vigarista

com **vittorio de sica**

SE QUER PASSAR UMAS HORAS ALEGRES, VEJA ESTE FILME ORIGINAL !

UMA SIMPÁTICA FAMILIA DE AMIGOS DO ALHEIO EM ACÇÃO

Excl. TALMA FILMES — 18 anos

AVENIDA

A's 21,30 (13 anos)
O GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL
JOANA D'ARC
com EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA, GAMBOA e BENAMOR

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(Para adultos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Aurora Sobral — **Maria Amélia Proença** — Natalina Proença — **Alberto Costa** — Manuel Dias. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. NOITE DE FIM DO ANO: BRILHANTE «REVEILLON». MARQUE A SUA MESA.

Aurora Sobral

AMANHÃ, em ESTREIA no ODEON e ROYAL: A FARSA DE MAIOR ÊXITO DO ANO!

FILMES ALBUQUERQUE APRESENTA

ALDO FABRIZZI

ELSA MERLINI
ISA MIRANDA
EDUARDO FILIPPO
GINO CERVI
ALBERTO SORDI
E, AINDA OUTRAS CELEBRIDADES

EM

(PARA 18 ANOS)

VITTORIO DE SICA

EM

UMA HISTORIA SOBRE MUITAS HISTORIAS DE SEGREDOS INTIMOS DE VÁRIAS VIDAS!

A MAIS EXTRAORDINARIA CADEIA DE SITUAÇÕES BURLESCAS

CRIADA OFERECE-SE...

Daniel Gelin · Maria Schell · Jean Marais · Gaby Morlay · Gino Cervi · Jeanne Boitel · Yves Montand

Michel Morgan · Orson Welles · Cosetta Greco · O. W. Fischer · Giana M. Canalle · Serge Reggiani · Lady Patachou

HOJE, DIA 13
Às 21 horas
ANTE PRIMEIRA

EDEN

AMANHÃ
QUARTA-FEIRA, 14
Às 21 horas
ESTREIA

Raymond Pellegrin · Danielle Darrieux · Pierre Brasseur · Anna Amendola · Jean P. Aumont · Antonela Lualdi · Eric von Strohein

Dany Robin · Jean Gabin · Maria Favela · Luís Mariano · Corine Calvet · Henry Vidal · Glória Swanson

AVISO AO PÚBLICO

Em virtude da sua grande metragem—duas vezes o tamanho normal de qualquer filme—os espectáculos começarão rigorosamente á hora marcada. só haverá um intervalo a meio, e no espectáculo da noite, «NAPOLEÃO» começará a ser exibido ás 21 horas em ponto. — Só dois espectáculos: 15,15 e 21 h. — (PARA 13 ANOS).

ORGANIZAÇÕES

Bombox

PROMOVEM A MAIOR REUNIÃO DOS ULTIMOS TEMPOS, NA PRÓXIMA 6.ª FEIRA, NO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

O grande pugilista francês **MARCEL AUCLAIR** é apresentado contra **BELARMINO FRAGOSO** num combate que, pela categoria dos dois pugilistas, nunca pode ser inferior aquele que o nosso bi-campeão realizou com Barral Moreno.

MARCEL AUCLAIR, o homem que em toda a sua carreira só tem defrontado campeões da Europa (Clayton, Famechon, etc.) e de vários países (Grassi, Bernadoro, etc.), vem confiante a Lisboa ao ponto de declarar à Imprensa de Paris:

— VOU A LISBOA VENCER UM TAL BELARMINO E DEPOIS SIGO PARA A AMÉRICA AFIM DE DEFRONTAR GEORGE ARAÚJO!...

Num combate não menos sensacional da noite:

JÚLIO NEVES vai tentar conquistar a **CARLOS ROCHA** o título nacional dos pesados.

GRELHA

O público está ansioso por ver novamente os dois gigantes sobre o ringue, pois sabe que, entre êles, os combates são disputados com o maior ardor e emoção. A um soco de Rocha que faça espirrar sangue do rosto de Neves responde este abertamente, com séries seguidas a produzir igual efeito no adversário. Emoção, combatividade e extraordinário espirito de sacrificio

No programa: **GRELHA - SALAH** (combate internacional de meios pesados).

Bilhetes à venda nos Restauradores. —— Para adultos.

Suspensas as entradas de favor

MARCEL AUCLAIR

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL:
REFEIÇÕES ESTABILIZADAS PELO FRIO (Frozen Food)
Um Produto do «RESTAURANTE GIRASSOL»
Av. Aeroporto, 31 — Tel. 72 01 17
Pedidos a:
Martins & Costa, Lda. (Frutaria COSTA)
Rua do Carmo, 41 — Tel. 3 05 17

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **NAPOLEÃO** — EDEN
DE HOJE: — **Amores de Samurai** — MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL 27172 (Adultos)
15,15-18,15-21,30
3.ª semana
A famosa obra-prima de **Richard Brooks**
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
com **Glenn Ford** e **Anne Francis**

EDEN TEL. 20760 (Para 18 anos)
HOJE - Em ante-primeira
A's 21 - Prefixas
NAPOLEÃO
(Para 13 anos)
A's 15,30 e 18,30:
QUE PENA SERES VIGARISTA

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21.30
(18 anos)
(Em despedida)
PARA SEMPRE
Bing Crosby, William Holden e **Grace Kelly** (Oscar da melhor actriz do ano). Realizador **G. Seaton** (Oscar da melhor adaptação do ano)

MONUMENTAL TEL. 55131 (Adultos)
Hoje - Estreia
A's 21.30
Um filme considerado como uma das grandes obras-primas da cinematografia
AMORES DE SAMURAI
colorido por EASTMANCOLOR
com **Kyo Machico** e **Hasegawa Kasuo**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (13 anos)
15,15-18,15-21,30
Horizontes Desconhecidos
Uma romantica aventura, em **Tecnicolor** e **Vistavision** com
Fred Mac Murray, Charlton Heston e **Dona Reed**

RESTELO Tel. 610375
As 21,15 (Adultos)
A mais sensacional superprodução em Cinemascope
DESIRÉE
(O primeiro amor de Napoleão)
com **Marlon Brando** e **Jean Simons**

ROYAL T. 845037 em Gevacolor
As 21,15 (13 anos)
Ultimas exibições
MORENA CLARA
com **Lola Flores**
Em compl.: a famosa farsa **«O REI DOS BORLISTAS»**, com **Pepe Igresias «El Zorro»**

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
ESTES HOMENS SÃO PERIGOSOS
Terra legendária

TIVOLI TEL. 50595
Katharine Hepburn e **Rossano Brazzi** no famoso filme de **David Grean**
Em 3.ª semana
LOUCURA EM VENEZA
(Para 18 anos)
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15-21,30
Ultimos dias!...
MARCELINO PÃO e VINHO
com **Pablito Calvo** numa brilhante realização de **Ladislao Vajda**
A' tarde: **6 anos** — A' noite: **13 anos**

CONDES TEL. 22523 (Adultos)
15,15-18,15-21,30
O sensacional e empolgante drama
ANJO BRANCO
com **Amedeo Nazari** e **Yvonne Sanson**

ALVALADE (Para adultos)
A's 15.30 e 21.30
3.ª semana
A famosa obra-prima de **Richard Brooks**
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
com **Glenn Ford** e **Anne Francis**

CAPITÓLIO TEL. 27493 (13 anos)
15,30 - 21,30
Em 3.ª semana
CAVALHEIRO VAGABUNDO
O mais hilariante filme de **CANTINFLAS**
As 18,30: **A RUA DO DELFIM VERDE**
4.º programa de os melhores filmes de amor

PALÁCIO T. 47163 (18 anos)
A's 21,30
5.ª semana do extraordinário êxito
Que pena seres vigarista
com **Sophia Loren** e **Vittorio de Sica**

ODEON T. 26283
15,15-18,15-21,30
Ultimas exibições
MORENA CLARA
(col.) com **Lola Flores**
Canções e bailados castiços!
(13 anos)

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
em Cinemascope

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
O camarote B-18
FOGE COMIGO

CASINO ESTORIL
PADRE BROWN DETECTIVE
c/ **Joan Greenwood**
(Adultos)
A's 21,30

Leiam o jornal humorístico sempre **fixe**

2 SESSÕES AS 20.30 e 22.45
MARIA VITÓRIA
PARA ADULTOS

Aida Baptista

O PUBLICO É' QUE DIZ
QUE A GRANDE REVISTA DE
SALVADOR

Nina Monteiro

Irene ISIDRO · Barroso LOPES · Carmen

FESTA é FESTA!

António SILVA · Humberto MADEIRA · Flores

E' O MELHOR E MAIS ALEGRE ESPECTACULO DA TEMPORADA!

Casino Estoril
TEL. 1250
TODAS AS NOITES
A GRANDE ORQUESTRA SUL-AMERICANA
LORENZO GONZALEZ
Conjuntos musicais
MÁRIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)
——31 DE DEZEMBRO ——
A VELADA DO ANO NOVO
Um «RÉVEILLON» que tem tradições
(Marcam-se mesas)

DESPORTOS

A selecção nacional «A»

treinou à tarde no Jamor

e segue amanhã para a Turquia

A selecção nacional treinou-se esta tarde, no campo de treinos do Vale do Jamor, fazendo uma sessão contra o Estoril Praia. Como se sabe, a equipa segue amanhã, de avião, pelas 10 horas, para Roma, a fim de ali tomar o caminho de Istambul.

Além do seleccionador nacional, compareceram no Jamor vários dirigentes da Federação. O desafio-treino foi dirigido pelo treinador Augusto Silva, e teve a duração de uma hora em partes iguais.

Compareceram todos os convocados, e a selecção alinhou da seguinte maneira: Costa Pereira; Virgilio, Graça e Angelo; Caiado e Pedroto; Hernani, Matateu, Águas, Travaços e Martins.

Na segunda parte, o grupo sofreu várias alterações, verificando-se a seguinte linha: José Pereira; Virgilio, Passos e Graça; Pedroto e Monteiro da Costa; Hernani, Matateu, Águas, Germano e Travaços.

Registaram-se jogadas bem urdidas, revelando alguns elementos melhor forma do que outros. O ataque distinguiu-se em vários lances. O Estoril Praia aceitou cabalmente o papel de equipa treinadora.

O seleccionador nacional só dará a conhecer a linha definitiva, em Istambul, nas vésperas da partida, parecendo que haverá várias alterações em relação ao ultimo jogo, determinadas, sem duvida, pela forma dos jogadores.

*

Os jogadores e dirigentes da selecção de futebol são recebidos, ainda esta tarde, pelo sr. ministro da Educação Nacional, a quem apresentarão as suas despedidas.

O SANTO PADRE

receberá em audiência especial a Selecção Nacional de Futebol

Segundo comunicação telegráfica chegada a Lisboa, a instancia da Direcção-Geral dos Desportos, o ministro de Portugal no Vaticano, sr. dr. Francisco Calheiros, dá a conhecer que o Papa receberá, em audiência especial, depois de amanhã, pelas 9 e 30, a selecção nacional de futebol que, a caminho de Istambul, passará um dia em Roma.

Já não é a primeira vez que Sua Santidade concede esta honra a futebolistas portugueses, pois, em 1948, quando a equipa jogou em Genova, também foi recebida no Vaticano pelo Santo Padre.

DIMAS

foi convocado

Estão na selecção B quinze jogadores, mas o numero dos concentrados, numa estalagem dos arredores do Porto, vai ser de dezasseis, visto haver sido chamado hoje o jogador Dimas, do Belenenses.

O seleccionador hesitou ainda entre a convocação de Dimas e Palmeiro (do Benfica), mas a informação dada por Otto Glória, de que este não se encontrava em condições de jogar (sequer de treinar) esta semana, determinou a escolha. Dimas foi hoje convocado e deve seguir no «Foguete» das 19 e 27 para a cidade do Porto, a juntar-se aos seus companheiros.

Uma animada fase do treino dos «bes». O jogo decorre dentro da grande área do Oriental e é observado, de fora, por Matateu, um consagrado observando a evolução dos novos

A linha avançada da selecção B que defrontará a Áustria: Perdigão, Casaca, Fernandes, Fernando Mendonça e José Pedro

TREINO NO ESTÁDIO

Os «bês» venceram O Oriental por 7-0

Antes da partida, para o estágio do Porto, da selecção nacional B que, no próximo domingo, no estádio das Antas, defrontará o forte conjunto da Austria B, realizou-se, esta manhã, no Jamor, um treino de apuro, servindo o Oriental de equipa oponente.

A sessão, em campo, foi dirigida pelo treinador Candido Tavares e orientada pelo nosso camarada dr. Tavares da Silva, seleccionador nacional.

Assistindo ao treino, encontravam-se os treinadores Augusto Silva e Janos Biri e, representando a Federação, o sr. Alexandre Miranda.

As equipas alinharam do seguinte modo: SELECÇÃO B: Pinho, Polido e Barbosa; Juca, Miguel Arcanjo e Cabrita; Perdigão, Casaca, Fernandes, Fernando Mendonça e José Pedro; ORIENTAL: Edmundo; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Servo, Vicente (Belenenses), Graça, Neves Pires e Abel.

A circunstancia de faltar um homem do «onze» Oriental obrigou o convocado Vicente a vestir a camisola «grenat», alinhando contra a equipa para a qual está escolhido.

O treino decorreu, na verdade, em andamento favorável aos «bês», tendo sido marcados muitos golos —nada mais que onze, ainda que o resultado se haja fixado em 7-0, por Candido Tavares ter considerado alguns dos marcadores em «fora-de-jogo».

A primeira parte terminou com o resultado de 1-0, golo de Fernandes, aos 10 minutos, a recargar um remate de José Pedro que o poste devolveu.

No segundo período, Palma entrou para o lugar de médio-centro e Rita para o de guarda-redes. Enquanto Cabrita trocou com Vicente, indo o primeiro servir o Oriental e alinhando o segundo na equipa nacional.

Com mais naturalidade, começaram a surgir os golos, desenvolvendo a selecção maior objectividade na ofensiva. Foram marcadores, Perdigão, aos 2, 27 e 29 minutos, Fernandes, aos 7 e 16 e José Pedro, aos 30.

O Oriental, numa jogada nascida de um «canto», obteve um tento que o árbitro anulou por deslocação, enquanto, os «bês» rematam, também, mais três golos, cuja validade do mesmo modo, não foi considerada.

Juca é capitão da equipa B

O seleccionador nacional designou para capitanear a equipa B, que no dia 18 defronta a selecção austríaca, o jogador leonino Julio Cernadas Pereira — Juca.

Gabriel não treinou mas mantem-se a convocação

O jogador bracarense Gabriel, em virtude da dificuldade de deslocação, não pôde comparecer ao treino desta manhã, contudo, a sua convocação mantem-se, devendo o interior de Braga juntar-se á equipa á hora da partida para o estágio.

Os novos convocados: um guarda-redes, Rita; um defesa, Polido; um médio-centro, Miguel Arcanjo e um médio de ataque, Cabrita

Portugal - Austria (B)

realizar-se-á no Estádio das Antas

A direcção da Federação de Futebol, ontem, á noite, reunida, após ter-se posto em contacto com a Associação de Futebol do Porto, resolveu não alterar a marcação do encontro internacional Portugal-Áustria (equipas B), que se efectuará, pois, no Estádio das Antas, no próximo domingo.

2 substituições no Portugal-Austria (B)

Por sugestão da Federação austríaca, ficou acordado o seguinte regime de substituições: o guarda-redes e um outro jogador, em qualquer altura, sem necessidade de lesão, isto é, com plena liberdade.

Boavista-Tirsense

disputar-se-à no dia de Natal?

A inclusão do jogador Barbosa, do Boavista, no quadro nacional B faz com que não se dispute no próximo domingo o jogo da Segunda Divisão, entre o Boavista e o Tirsense.

A Federação já consultou o Boavista, que é o clube lesado, sobre o assunto, tudo indicando que o jogo se realize no dia de Natal—não há deslocação—já que o primeiro dia do ano será ocupado com uma jornada oficial da Segunda Divisão.

PUGILISMO

LIEGE, 13 — Jean Renard, campeão da Bélgica dos pesos «levíssimos», venceu o espanhol Juan Torrecilla por K. O. no 1.º assalto de um combate previsto para 10 «rounds». — (F. P.).

PATINAGEM

Uma condutora de autocarros patinou durante 60 horas

LONDRES, 13 — Uma jovem inglesa de 19 anos acaba de estabelecer o que ela crê ser o recorde do Mundo de resistência em patins. Joyce Ainger, de Aylesbury, condutora de autocarros, actualmente desempregada, calçou os patins, no sábado ao meio-dia, e durante 60 horas e 1 minuto consecutivos, descreveu vários círculos na pista de patinagem de Aylesbury, percorrendo assim cerca de 700 kms. Só parou, esta noite, á meia-noite e 1 minuto, declarou que o aborrecimento e não a fadiga a tinham impedido de continuar. O recorde do Mundo para este género de prova teria sido de 50 horas e 2 minutos. A Federação Britanica de Patinagem interrogada sobre o assunto, não pôde dar nenhuma precisão. — (F. P.).

AEROMODELISMO

A Espanha vencedora do VI Criterium da Europa

BRUXELAS, 13—A equipa espanhola de aeromodelismo foi a vencedora do VI «Criterium» da Europa e o espanhol Fernando Betló melhorou o «record» mundial de velocidade da categoria A ao fazer 205 quilómetros-hora, realizando também a mais alta velocidade da prova. O «record» mundial pertencia ao italiano Pratti com 190,5-hora e foi assim melhorado por Espanha em 15 quilómetros. Pratti tentou recuperar o «record», oferecendo-lhe os Espanhois o seu aparelho e idêntico combustível, mas acabou por declarar-se vencido. O sr. Boin, presidente do Aero Club de Bruxelas, declarou que a equipa espanhola é a melhor e que deu uma lição de aeromodelismo a todos. Depois da Espanha, com 7 pontos; classificaram-se Alemanha, com 8; Jugoslávia, 9; Itália, 11; Bélgica, 12; Suécia, 18; Holanda, 19; Estados Unidos, 26; França, 27.—(Efe).

FUTEBOL

PORTUGAL - AUSTRIA (EQUIPAS B) NO ESTÁDIO DAS ANTAS, EM 18 DO CORRENTE, ÀS 15 HORAS

PREÇOS DOS BILHETES

Camarotes (8 lugares)	480$00
Senhas de Camarote	60$00
Bancada Central, sectores: 1, 2, 3 e 4 e Bancada Central Inferior	60$00
Bancada Lateral, sectores: 5, 6, 7 e 8	40$00
Superior, sectores: 9 a 22	20$00
Geral	12$50

LOCAIS DE VENDA

NO PORTO — Associação de Futebol do Porto
Rua José Falcão, 124
e Bilheteira: Praça da Liberdade

EM LISBOA — Associação de Futebol de Lisboa
Rua Nova da Trindade, 2-4.º

Tabacaria Rosa
Rua de Santa Justa, 61

Livraria «A Nova Académica»
Praça José Fontana, 13

e nas Agências:

A. B. P. E. — Praça dos Restauradores
AVILA — Rua Eugénio dos Santos, 76

Cozinha velha
Palácio Nacional de Queluz
AVISO
Prevenimos os nossos Ex.mos Clientes de que, por motivo de dois grandes serviços especiais, esta casa se encontra encerrada para os serviços de almoços e chás, nos dias 14 e 15 do corrente.
A GERÊNCIA

Estalagem "GADO BRAVO"
VILA FRANCA DE XIRA
GRANDE NOITE FIM DE ANO. CEIA, BAILE E FOLCLORE. MARCAÇÕES DE MESAS PELO TELEF. 324
VILA FRANCA DE XIRA

EXITO

O Cinema francês procura novos rumos

por JEAN QUEVAL

(Especial para «EXITO»)

Um facto novo caracterizou o cinema francês destes ultimos meses: uma relativa prosperidade comercial. Quero dizer: prosperidade de receitas de exportação melhores; receitas metropolitanas que, sensivelmente, multiplicaram, se tomarmos por período de referência os anos de 1950 e 1954; finalmente, o numero de bilhetes vendidos em França, que revela um aumento para o conjunto do ultimo ano e para o primeiro trimestre do que corre. Mas, prosperidade relativa, porque ela ainda não permite ainda dar á produção a plena estabilidade que, tradicionalmente, lhe é necessária, como em todos os grandes países de industria cinematográfica, á excepção de um. Mas perante esta melhoria de cifras surgiu certa perda de qualidade.

Duas séries de películas dominavam o mercado: o género policial concebido, principalmente, sobre a acumulação de cenas violentas e o «grande espectáculo». Pode afirmar-se que estes filmes, por vezes, têm mais por objectivo assemelhar-se do que distinguir-se. Há qualquer coisa que mudou, e é de esperar que o cinema francês vista uma pele nova.

Os fundos de desenvolvimento instituidos por uma lei de Setembro de 1948, modificada em Agosto de 1953, prevê uma taxa adicional no preço dos lugares, cujo principal objecto é dar uma ajuda aos produtores. Esta intervenção dos legisladores facilita reinvestimento num novo filme. Não podem restar duvidas de que ela permitiu ao cinema francês manter a produção numa média anual de cem obras. Essa lei continua a vigorar, mas acaba, agora, de ser modificada por decretos que orientam a produção, numa certa medida, para uma mais exigente qualidade. Isto, porque um quinto da parte do fundo que reverte para os produtores será atribuido em função do valor artístico dos filmes. Poder-se-á dizer que um quinto é pouco. Mas na realidade é muito e, isto, por duas razões.

A primeira reside no desenvolvimento da soma total, por aumento, de resto tolerado, do preço de lugares em certas categorias de cinemas. A segunda responde ao desejo de numerosos produtores, cuja margem de benefícios é incerta, e que no auxílio oficial encontram uma nova fonte de reinvestimentos. A acção do legislador é, portanto, tácticamente bem calculada. Em parte, por si própria, em parte para reagir contra a indolência do publico—pois há indícios recentes que o ligeiro aumento do numero de espectadores está ameaçado—de outra parte por razões acidentais: verificou-se nestas ultimas semanas o regresso aos estudios de René Clair (que acaba de apresentar «Les Grandes Manoeuvres», e de Claude Autant-Lara (que terminou «Marguerite de la nuit») e o anuncio de projectos de realizações iminentes assinadas por Becker, Luiz Buñuel, etc. Mas talvez mais encorajante ainda seja o êxito de dois jovens realizadores: Alexandre Astruc e Yves Ciampi, um, com «Mauvaises rencontres», outro com «Les héros sont fatigués». E ninguém, na nosa cidadela de técnicos e críticos, duvida do futuro destes dois cineastas perante os quais, após inegáveis promessas, se abre uma vida de criação. Isto porque eles aliam ao «savoir-faire» uma exigência apaixonada e uma curiosidade sensivel.

ALEXANDRE ASTRUC

★★★★★

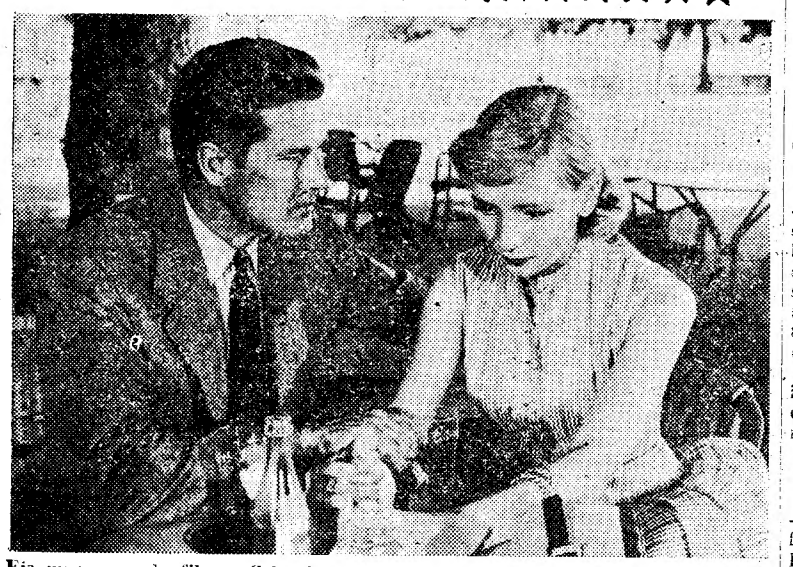
Um estudo português sobre Chaplin apreciado no estrangeiro

Do ultimo numero da revista francesa «Positif», referente a Novembro, transcrevemos a seguinte apreciação sobre o estudo «Charles Chaplin, le «self made myth», da autoria de José Augusto França:

«Este livro é uma apaixonante meditação sobre o mito Chaplin — Charlot; sendo o homem e a obra um unico objecto de reflexão — de «Making a living» a «Simelight» — é o ensaio mais inteligente que conheço, juntamente com os estudos de André Bazin.

Contém pontos de vista extremamente novos e sedutores sobre as relações de Charlot com o realismo, a psicologia, o cómico e o trágico, o humor e o absurdo, o amor, em suma; muitos esclarecimentos, pontos de vista uteis que permitem determinar as relações de Charlie e de Chaplin e de cada um deles com o Mundo. Sente-se em J. A. França um profundo conhecimento, uma cumplicidade com cada um dos filmes de Chaplin; receio que seria muito dificil escrever sobre Chaplin sem conhecer este apaixonante ensaio. Enfim, apesar de uma certa pesquisa de vocabulário e um emprego sistemático de palavras com mais de quatro sílabas, o estudo está notavelmente bem escrito e traduzido.
P.-L. Thirard.»

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★



Eis uma cena do filme «Cela s'appelle l'Aurore» que Luiz Buñuel esta a rodar em França, onde vemos os dois principais intérpretes: George Marchal e Nelly Borgeaud

«NA PISTA DO CRIME»

TEATRO

O «PICCOLO TEATRO» DA CIDADE DE MILÃO

Foi inaugurada, no passado dia 1, a nova época do «Piccolo teatro della cittá di Milano». O reportório consta das seguintes peças: «O nosso Milão», de Carlo Bertalozzi; «A ópera de quatro vintes», de Bertolt Brechet; «A América chama-se Amor», de Vasco Pratelini, «Do teu ao meu», de Giovanni Verga. Representar-se-ão, também, as seguintes «reprises»: «A trilogia dos veraneantes», «Arlequim, criado de dois patrões», de Goldoni. Em Abril do próximo ano a companhia dará espectáculos em Roma, no Teatro Quirino (Ansa).

Eleja os 5 melhores filmes de 1955

Inquérito aos leitores

A importancia actual do cinema e o desenvolvimento que ultimamente se tem verificado no nosso País no campo da cultura cinematográfica justificam, plenamente, que a opinião publica seja sondada, para desse modo se determinar quais as preferências do espectador.

Assim, a página «Exito», propõe-se lançar um inquérito entre os seus leitores, a fim de eles elegerem os cinco melhores filmes exibidos de Janeiro a Dezembro de 1955. Será desse modo possível estabelecer um quadro bastante esclarecedor, com preciosas indicações tanto para os exibidores e distribuidores, como para a crítica cinematográfica.

Bastará para isso que os nossos leitores nos enviem um postal, com a enumeração dos 5 filmes em ordem decrescente de preferência, endereçado a: «Página «Exito», Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano. Deverá ser, também, mencionado o nome do votante com letra bem legível. As respostas poderão ser remetidas até 5 de Janeiro, data de encerramento do inquérito.

Eleja, portanto, os

CINCO MELHORES FILMES DE 1955

Crítica de discos

AMÁLIA (Disco Columbia 33CS 3) — Foi Deus — Minha canção é saudade — Fado dos Fados — Não é desgraça ser pobre — Alamares — Novo Fado da Severa — Libertação — Amantes separados.

MÁRIO SIMÕES e seu conjunto (Discos His Master's Voice DLPC 2) — Fado Lisboa — Sinal da Cruz — O Xote das meninas — Neurasténico — Golegã — Fado Eugénia da Camara — O' — Baião de todos.

MARIA CLARA (Disco Parlophone CPMD 4) — Fonte das Sete Bicas — Marcha do Vapor — Figueira da Foz — Campinos — Todo o cuidado é pouco — Cantares do Minho — O' José aperta o laço — Marcha da minha rua.

CELESTE RODRIGUES (Disco Parlophone CPMD 5).

Com os discos acima mencionados ficou completa a primeira série de discos microgravados apresentada no nosso País pelas companhias Columbia, His Master's Voice e Parlophone. Não se pode dizer que tenham chegado cedo estes discos mas pode, no entanto, acrescentar-se que, pela sua boa qualidade, valeu a pena esperar. Têm estas gravações a grande virtude de colocarem a nossa musica ao dispor de todo o mercado mundial que vai já pondo um pouco de lado as antigas gravações de 78 rotações.

O conteudo musical destas gravações é já bem conhecido de todo o publico merecendo, no entanto, nota especial a cuidada selecção feita para o disco de Amália no qual estão reunidas algumas das suas melhores criações de sempre. Também o disco de Mário Simões terá certamente grande sucesso, não só entre os seus admiradores mas também entre os apreciadores de musica de dança.

Quanto á qualidade técnica não será demais acrescentar que a microgravação veio prestar inteira justiça á aceitável qualidade dos originais. Ficou abolido o ruído da agulha e a qualidade geral é benificiada sendo notável a melhoria.

Cineclubismo

Após a notícia da fundação do Cine-Clube de Santarém, cuja primeira sessão se realizou no passado dia 9, temos hoje a assinalar a entrada em actividade de mais dois clubes de cinema: o de Viseu, cuja primeira sessão se realiza dentro de alguns dias e o de Setubal. Com tal facto nos congratulamos, felicitando os seus organizadores.

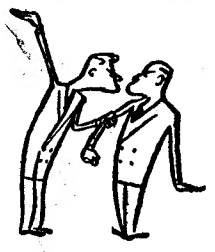
O semanário «Distrito de Setubal» iniciou a publicação de uma página de cineclubismo, facto que merece os maiores aplausos.

CINE-CLUBE DE CASTELO BRANCO

Na sua 10.ª sessão cultural o Cine-Clube de Castelo Branco projectou o filme de Alberto Lattuada «O Capote». Programa com texto de J. D. Valcreze.

Na 11.ª sessão: «Ladrões de bicicletas», de De Sica, com programa de elementos da ficha do I. D. H. E. C.

HOLLYWOOD



*** Henry Hathawy vai dirigir «The Bottom of the bottle», com Van Johnson e Joseph Cotten.**

*** A 20th Century-Fox acaba de adquirir os direitos de filmagem de três conhecidas obras literárias: «The Wayward bus», de John Steinbeck, «Heaven knows, Mr. Allison», de Charles Shaw e «Tender Mercy», de Leonard Kaufman.**

*** A mesma casa iniciou, no mês passado, as filmagens de «Bus stop», baseada no romance homónimo de Hemingway. Realizador Howards Hawks.**

*** Morreu em Hollywood o actor John Hodiak que vimos em «Os Revoltados do Caine». Faleceu também a actriz do «mudo» Ora Carewe, «partenaire» de Tom Mix.**

*** Segundo recentes estatísticas trabalham nos estúdios de Hollywood 24 mil pessoas. Quarenta e cinco sindicatos e associações artísticas defendem os seus interesses.**

★★★★★★★

Os filmes de Leslie Caron têm já uma tradição festiva. O ano passado, o Natal deu-nos «Lili». Este ano, teremos «O Sapatinho de Cristal» (The Glass Sliper), com Leslie Caron e Michael Wilding. A M. G. M. estreará «O Sapatinho de Cristal» no próximo sábado em todas as capitais do Mundo. Lisboa verá o delicioso espectáculo no São Luiz e Alvalade. Além de Leslie Caron, «O Sapatinho de Cristal» tem um grande atractivo: O «Ballet» de Paris de Roland Petit, que intervem sensacionalmente em quatro momentos da acção.

De ontem para hoje

✱ **ARTE PORTUGUESA** — O prof. Reinaldo dos Santos, a quem se deve o êxito da Exposição de Arte Portuguesa de Londres, foi ao Museu de Arte Antiga explicar os porquês desse êxito e as razões que orientaram as suas decisões. Uma verdadeira multidão acorreu a escutar a sua palavra autorizada, depois de ter prestigiado, com a sua intervenção, em Inglaterra, o nome das artes portuguesas. Portugal fica a dever, de facto, ao conferente de ontem, um favor inestimável de arrumação, inventário e divulgação de valores. Desta modesta e pequenina casa lusitana, onde as coisas de arte são ás vezes tidas de menor valia, o prof. Reinaldo dos Santos conseguiu arrancar, como na criação de Daudet, peças de oiro inestimáveis. Este, na verdade, o seu mérito indiscutível: restituir grandeza e unidade ao que andava disperso e parecia ultrapassado.

✱ **MORTALHA, NO CEU SE TALHA** — Regressava da pátria estremecida. Ia deixar a terra e a família. Do outro lado de lá, porém, estavam a «outra» pátria, a «outra» família, os seus negócios, toda a sua vida longamente organizada em Santos. A sua tragédia, afinal, era a tragédia de todos os Portugueses, os que vão de pequeninos para o Brasil, criando raízes lá mas não perdendo as de cá. Por isso, a emoção da partida, agora que, quem sabe, iria para não voltar, começou a corroer-lhe as entranhas. E, na hora própria em que ia a tomar o barco de regresso, o sr. António Aires, um homem novo, de 49 anos, natural do concelho de Murça, não pôde mais com aquele mal-estar. Da Estação Marítima de Alcantara não tomou o caminho do Brasil mas o do hospital. Lá morreu ontem, com o seu caso de sentimento resolvido. O Brasil que o chamava de novo não teve a força da Pátria que o reteve. E' que a mortalha, como o casamento, diz o povo que no ceu se talha...

✱ **TEMPO MORAL** — Isto não é novidade. Raro é o dia em que não vem relatado o caso deste e daquele que depois de dar morte ou ferimentos a quem seguia á margem do seu volante, foge á responsabilidade do acto, abandonando a vítima. Triste sintoma da perversão de valores morais dos povos, o caso mais uma vez merece comentário punitivo, porque se repetiu. Foi para os lados de Leiria (Batalha), onde uma camioneta atropelou duas mulheres, uma das quais (Maria Amélia, de 65 anos), faleceu, ficando a filha (Francelina da Silva Suordem, de 35 anos), gravemente ferida. O motorista, depois de uma carreira desordenada, abandonou a camioneta e pôs-se em fuga num automóvel de praça, estando já identificado. Iria ele, apressado e arrependido, a repetir o gesto bíblico de Judas Iscariote?

✱ **O PREÇO DA AUSÊNCIA** — Ninguém tem o direito de apoquentar os entes queridos com a sua presença. Mas tê-lo-á de os apoquentar com a sua ausência? Partir — quem parte leva saudades; ficar — quem fica saudades tem. Mas os que vão esparecem. Criam hábitos e responsabilidades novas. Esquecem. E os que ficam permanecem, mais fácilmente, fieis á sua dor. Foi isto, precisamente, o que sucedeu ao tipógrafo de Luanda (António Jacinto Roque), que foi para o Sul de Angola e depressa se esqueceu da família. E a família, fiel á sua dor e á sua saudade, duvidando da vida e não do sentimento do seu António, vendo que ele não dava notícias, acreditou na sua morte, «ás mãos» das feras. Pôs luto, pôs notícias nos jornais, mandou rezar missas. E, agora que o homem regressou a Luanda, fresquinho como uma alface, a família castigou-o: tem de pagar as missas, as notícias e o luto. No preço desta ausência sem notícias, por pouco que não tinha de pagar o funeral...

✱ **JORNAL PEQUENO** — No palácio de Belém, inscreveram-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, o duque de Paternó, lugar-tenente do grão-mestre da Ordem Soberana de Malta, conde Alvise Emo Capodilista, ministro da Ordem em Portugal, e marquês Alexandre Pallavicino, do conselho da mesma Ordem. ✱ O chefe do Governo trabalhou com o ministro da Presidência, antes da sua partida para Paris. A Campanha Nacional de Adultos abriu um concurso de frases de incitamento e estímulo, cabendo o primeiro prémio («Quando há boa vontade, aprender não tem idade») a António José de Oliveira (Lisboa). ✱ Uma camioneta carregada de peixe, quando passava em Messejana, atropelou um rebanho, matando 56 ovelhas. A mesma sorte tiveram 14 outras ovelhas do rebanho de Manuel Dias Amaral (Oliveira do Sul), quando atacadas pelos lobos. ✱ A F. N. A. T. alargou este ano o concurso de presépios, extensivo a Centros de Alegria no Trabalho, Casas do Povo e Pescadores e Sindicatos interessados. ✱ No Vale Fundo (Nazaré), apareceu o cadáver do pescador António Hilário Gordo, terceira e ultima vítima do naufrágio do bote «Mar Belo», ocorrido em Novembro findo, em S. Martinho do Porto. ✱ Num incêndio declarado num armazem de papéis e sucata (Estrada da Luz, 36, «vila» Fernandes), propriedade de Margarida Constantino, foram utilizadas dez agulhetas, sendo os prejuizos totais. ✱ Foi identificado o cadáver da mulher que, há dias, tropeçando num cabo, em Conde de Obidos, caiu ao rio e morreu. Trata-se de Maria Rosa Amélia Rodrigues, de 63 anos, que, em 1936, morava no Porto, na Rua da Banharia, 110.

O prof. Paulo Cunha no Canadá

(Continuação da 1.ª página)

os firmes desejos de Portugal de manter relações com todos os seus vizinhos, inclusive a União Indiana, com a qual continua sempre disposto a discutir os problemas de interesse comum, desde que não ofendam a nossa soberania e dignidade.

A propósito, o prof. Paulo Cunha pôs em evidência as excelentes relações entre Portugal e o Paquistão.

Exaltando o espírito da N. A. T. O., afirmou que os aliados podem contar com a lealdade de toda a nação portuguesa, e realçou a importancia da África no quadro dos valores indispensáveis á manutenção da civilização ameaçada.

A colaboração do Canadá e de Portugal no Atlantico, também foi apontada e o ministro declarou que, enquanto os oficiais portugueses têm justamente aproveitado os treinos de especialização nos centros aeronáuticos canadianos, as forças aéreas do Canadá poderão, no futuro, utilizar as bases dos Açores, para a realização de manobras e transito dos seus aviões, dentro do quadro da aliança da N. A. T. O.— (Lusitania).

RELÓGIOS OMEGA
AGENCIA OFICIAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef. 2 4564

O novo edifício dos C. T. T. em Rio Tinto (Gondomar) que hoje foi inaugurado

Mercês honoríficas

Foi agraciado, a título póstumo, por actos de bravura na India Portuguesa, com a medalha de prata de valor militar, o cabo de Polícia Francisco Xavier Soares de Melo.

A direcção

da Obra das Mães visitou hoje centros de assistência

A Obra das Mães levou hoje a efeito visitas de estudo ao Instituto de Serviço Social e á Escola de Educadoras da Infancia.

No primeiro daqueles organismos estiveram as sr.as condessa de Penalva d'Alva, da Junta Central da Obra das Mães, D. Isabel Gomes da Costa e D. Manuela Sousa, da direcção da Obra das Mães. Acompanharam-nas na visita a todas as instalações e serviços alunas do Centro Urbano de Formação Familiar, a quem foram dadas explicações pelos dirigentes da instituição.

Simultaneamente, realizou-se a visita á Escola de Educadoras da Infancia, na qual estiveram as sr.as condessa de Penha Garcia, presidente da Obra das Mães, condessa de Nova Goa, D. Judite Jardim Ribeiro, D. Maria Adelaide Silva e Castro e D. Maria Julia Cincinato da Costa, da Junta Central da Obra das Mães.

Igualmente acompanharam estas senhoras, na visita, alunas do Centro Urbano de Formação Familiar que observaram o funcionamento da instituição.

Ás 16 horas realizou-se, na sede da Obra das Mães, uma conferência da autoria do sr. Cruz Alves, da Campanha Nacional da Educação de Adultos.

Demitiu-se a direcção da A. F. do Porto

PORTO, 13. (Pelo telefone). — Está longe de se extinguir a efervescencia provocada nesta cidade pelo adiamento, á ultima hora, do encontro Porto-Sporting. O assunto continua a ser objecto das mais ásperas críticas, provocando enorme excitação. Ao pedido de demissão da direcção do clube azul-branco veio agora juntar-se o dos dirigentes da Associação de Futebol do Porto. A decisão foi tomada esta madrugada, após uma reunião que se prolongou por algumas horas e a que estiveram mais tarde presentes os corpos directivos do F. C. Porto, devido a um convite daquela associação. Há ainda a acrescentar a demissão dos quatro representantes do futebol portuense na Federação. Mantem-se apenas o vice-presidente daquele organismo, sr. dr. Carlos Costa. Este disse-nos que vai brevemente esclarecer a posição por si assumida no momentoso caso, tornando publicas as razões que, como portuense e dirigente desportivo nacional, são imperativo do seu dever na atitude tomada. Os dirigentes da A. F. P. afirmaram que a sua demissão fora motivada pelo facto da Federação não haver consultado o F. C. do Porto, quanto ao adiamento do jogo com o Sporting.

Os elementos da Associação demissionários filiam a sua atitude nas mesmas razões.

O seu a seu dono...

Já não é a primeira vez que Rádio Renascença, a prestimosa emissora católica, embora cite como fonte do seu noticiário um prezado colega nosso, reproduz notícias publicadas pelo «Diário de Lisboa» para informar os seus ouvintes— sem citar a origem, como seria de elementar correcção. O procedimento não nos parece de molde a encorajar as boas relações que existiram sempre entre o nosso jornal e aquele posto emissor— e que desejamos manter.

NO MINISTÉRIO DO INTERIOR

Os discursos trocados na posse do novo governador civil

(Continuação da 1.ª página)

sr. dr. Manuel Lourinho, que a seu pedido deixava as funções de governador civil do distrito de Portalegre, a lealdade e dedicação com que sempre serviu. Era possível — acrescentou — que a sua acção nem sempre tivesse sido completamente feliz ou bem compreendida, mas podia testemunhar que fora inalterávelmente norteada pelo desejo de honrar o mandato que lhe tinha sido confiado, sem qualquer preocupação de ordem pessoal, espírito de grupo ou de facção. Depois, o sr. dr. Trigo de Negreiros desejou ao novo governador as maiores felicidades no desempenho do cargo em que acabava de ser investido.

Prosseguindo, o ministro disse que a política social, que constitui o mais claro sinal da época que vivemos, não podia alhear-se das realidades económicas. A par de uma mais justa distribuição das riquezas, só o aumento destas podia constituir factor decisivo na melhoria do nivel de vida e bem estar do povo português.

Salientou que a entrada em exercício de funções do novo governador se verificava sob o signo da confiança do ministro que o nomeara e da população do distrito que ia governar. Nunca, como hoje — acrescentou — foram mais fortes os laços morais que unem todas as comunidades portuguesas espalhadas pelas cinco partidas do Mundo, nem mais viva a solidariedade nacional. A visita que o chefe do Estado fez recentemente á Inglaterra, não só pôs em relevo o aprumo e dignidade com que o presidente exerce a mais alta magistratura da Nação, como constituiu também eloquente testemunho do prestígio de que gozamos no Mundo. Salientou também o acolhimento dispensado ao sr. ministro dos Negócios Estrangeiros nos Estados Unidos e no Canadá, «onde as suas claras e patrióticas declarações sobre a unidade e independência da Nação foram recebidas com grande compreensão e simpatia».

E acrescentou:

—No domínio interno, a renovação dos quadros da União Nacional fez-se dentro da calma e da normalidade que caraterizam a nossa vida publica. Os novos eleitos, como aqueles que foram reeditos, só têm um pensamento: servir o interesse nacional. Não faltam assim motivos de confiança. Reforçá-los, manter vivo o sentido da unidade nacional e o clima necesário á realização das grandes tarefas de interesse colectivo em que participe o maior numero de Portugueses é nobre e elevada missão de que, no distrito de Portalegre e a partir de hoje, será grande animador o novo governador civil.

E concluiu:

—A mocidade ama as virtudes da abnegação e do heroismo. Confio, pois, o distrito de Portalegre á mocidade do novo governador, animada pelo fogo interior que se chama amor da Pátria e espírito de a servir até ao sacrifício da própria vida.

Em resposta, o dr. Francisco de Matos Chaves agradeceu ao ministro a prova de confiança que se dignara dar-lhe, á qual procuraria corresponder dedicando ao exercício do cargo toda a sua energia e entusiasmo, e as palavras que lhe dirigira naquele acto, que lhe serviriam de estímulo.

Depois, agradeceu as presenças do presidente da Assembleia Nacional, dos membros do Governo e do presidente da comissão executiva da U. N., e acrescentou:

—Conheço o distrito de Portalegre, que servi como delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência durante três intensos anos da minha vida; conheço muitos dos seus problemas, sobretudo os de carácter social e económico — os mais prementes da região. Não sou estranho aos seus problemas políticos. Conheço as suas necessidades, as suas gentes. Tenho esperança de que a compreensão e o auxílio que sempre recebi de todos os sectores, de novo me serão concedidos — agora que volto ao distrito para servi-lo em posição que me permite fazê-lo com a maior amplitude.

A terminar, o sr. dr. Matos Chaves pediu a colaboração do subsecretário da Assistência e solicitou ao ministro fosse intérprete junto do presidente da Republica e do chefe do Governo, das suas mais sentidas homenagens e do seu mais profundo respeito.

No final da cerimónia, o empossado foi cumprimentado por todos os presentes.

As bodas de [illegible] foram com[illegible] estando presentes

Com grande pompa liturgica, efectuou-se hoje, na igreja de S. Domingos, para este fim ricamente ornamentada com panejamentos vermelhos franjados a ouro, o solene pontifical comemorativo das bodas de ouro sacerdotais do sr. D. Fernando Cento, reverendo nuncio apostólico em Portugal.

Muito antes da hora marcada para o começo da cerimónia — 11 horas — já no vasto templo se encontravam numerosas pessoas de várias categorias sociais. As entidades oficiais foram recebidas pelos srs. dr. Eduardo Brasão, chefe do Protocolo do Estado, e coronel Esmeraldo de Carvalhais.

Na boca do camarim do altar-mor — lindamente ornamentado com flores brancas e profusamente iluminado — foi colocada a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que, a pedido do nuncio apostólico, presidiu á cerimónia religiosa, ladeada pelas imagens de Santa Justa e Santa Rufina padroeiras da freguesia.

Na capela-mor, em cadeirais, sentavam-se em frente uns dos outros, os cónegos e os beneficiados do reverendo cabido, tendo á frente o deão reverendo cónego dr. Carneiro Mesquita. Todos estavam revestidos de manto com arminhos. Nas bancadas da frente, em cada um dos lados, sentavam-se os párocos e mais clero, sacerdotes representantes de várias ordens e congregações religiosas. No transepto, em duas grandes tribunas, sentavam-se, do lado do Evangelho, os oficiais-generais, e do lado da Epístola, o corpo diplomático, á frente do qual se viam os srs. embaixador do Brasil, da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos da América.

Nos cadeirais, ao centro do transepto, tomaram lugar do lado do Evangelho, as infantas D. Filipa e D. Teresa de Bragança e senhoras, esposas dos componentes das Ordens de Malta e do Santo Sepulcro e dirigentes da Acção Católica. Do lado oposto sentavam-se componentes das referidas Ordens e funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Viam-se ali os srs. conde das Alcáçovas, bailio chefe da Ordem de Malta em Portugal e prof. dr. Lopes de Andrade presidente da Acção Católica.

No corpo da igreja tomaram lugar muitas irmãs da caridade pertencentes a várias Ordens religiosas e Congregações, e muitos fieis.

Ás 10 e 45, chegou ao templo o nuncio apostólico revestido de capa magna vermelha e mitra. Recebido á entrada pelos beneficiados e seminaristas, dirigiu-se em pequeno cortejo para a capela do Santíssi

Antiga Casa José Alexandre
8 — RUA GARRETT — 18
(Chiado) — LISBOA

ESTA SEMANA A **NOSSA SUGESTÃO**
para os seus presentes de **«NATAL»**
e **«PASSAGEM DO ANO»**
Interessantíssimas Porcelanas Italianas
de requintado bom gosto
EM EXPOSIÇÃO NA MONTRA DO NOSSO **«SALÃO»**
VISITE A NOSSA ORIGINAL EXPOSIÇÃO; VEJA AS NOSSAS MONTRAS, CONFRONTE OS NOSSOS PREÇOS

O cardeal-patriarca atravessando o templo

prata sacerdotais do núncio apostólico

emoradas com grande brilho em S. Domingos

representantes do Governo e do Corpo Diplomático

mo, onde orou durante algum tempo. Depois seguiu para a sacristia, onde foi cumprimentado pelos cónegos do reverendo cabido.

Seguidamente, paramentou-se para a celebração do pontifical.

Ás 10 e 55, deu entrada no templo o ministro da Justiça, em representação do Governo. Foi recebido pelos srs. prof. dr. Lopes de Andrade e coronel Esmeraldo de Carvalhais, que o acompanharam até á capela-mor, onde tomou lugar á entrada, do lado do Evangelho. Pouco depois, sentaram-se no mesmo local o sr. embaixador dr. Vasco da Cunha, como representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Ás 11 e 10, o sr. D. Fernando Cento, ricamente paramentado e de mitra e báculo, dirigiu-se da sacristia para a capela-mor em pequeno mas vistoso cortejo. Ali tomou lugar num trono com espaldar e docel em brocado verde e ouro, colocado no lado da Epístola. Ladeavam-no um dos beneficiados nomeados para lhe assistirem ao pontifical, os srs. visconde de Botelho e eng.º Branco Cabral, com os hábitos do Santo Sepulcro.

A seguir deu entrada no templo o cardeal-patriarca de Lisboa, que foi recebido á entrada pelo reverendo cabido. Organizou-se um luzido cortejo, em direcção á capela-do Santíssimo. A' frente via-se a cruz patriarcal, seguida pelos beneficiados e cónegos do rev.º cabido, tendo á frente o deão dr. Carneiro Mesquita e o eminente purpurado de capa magna e arminhos seguido dos cavaleiros da Ordem do Santo Sepulcro. Depois de ter feito ali uma breve oração, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, dirigiu-se para a capela-mor, onde, do lado do Evangelho e junto ao altar-mor, tomou lugar num trono com docel em brocado vermelho bordado a ouro.

Assistiram-no os rev.os cónegos dr. Avelino Gonçalves e José Amaro Teixeira e ladeavam-no os srs. dr. Rui de Andrade, comandante Henrique Tenreiro e eng.º Sebastião Ramires e João Carlos Alves, com as capas da Ordem de Santo Sepulcro.

Junto dos tronos destinados ao cardeal-patriarca e ao nuncio apostólico sentavam-se, frente a frente, os arcebispos e os bispos de Portugal, em numero de dezoito.

Seguidamente, começou o solene pontifical em que se fez ouvir a «Schola Cantorum», do Seminário dos Olivais.

O nuncio apostólico teve como presbitero assistente o beneficiado José Maria Rodrigues, diáconos de honra os beneficiados Vitor Franco e Isaias Pereira e diácono e subdiácono de missa, respectivamente, os beneficiados Gonçalves Pedroe Henrique Canas. Dirigiu as cerimónias o rev. cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio Santos.

Ao Evangelho, monsenhor Fernando Cento proferiu uma alocução em que começou por dirigir os seus agradecimentos a todas as entidades ali presentes, com referencia primacial ao Governo, afirmando-se deveras acabrunhado, neste dia memorável, sob um duplo peso esmagador: o da sua grandeza e o da sua pequenez. Recorda a definição que Tertuliano deu do sacerdote—o ohmem em que está instaurado algo de divino. E acrescenta:

—Mas, longe de provocar em mim um sentimento de orgulho, essa mesma grandeza é para mim um chamamento á humildade.

Evoco S. Francisco de Assis — «um santo que foi retrato vivo de Nossa Senhor» — e fala da vocação sacerdotal — «um mistério de ternura inegável». Dirige depois algumas palavras aos sacerdotes presentes, dizendo:

—Ministros de Deus, amados irmãos no sacerdócio, lembremo-nos de que a nossa vida tem de ser uma tradução do Evangelho. Nunca esqueçamos que o nosso modelo é o próprio Mestre Divino. Dizia, a tal propósito, o glorioso Bispo de Milão, Santo Ambrósio, falando aos seus sacerdotes: «Tota eius species exprimatur in nobis». Reproduzamos em nós a sua fisionomia integral. A nossa pregação seria vã, se não fosse comprovada e apoiada pelos nossos actos.

Mais adiante, dirige-se aos fieis:

—Vós não cedereis á «maior tentação», a de sentir vacilar a vossa fé, notando faltas eventuais nas fileiras do clero. Pois, a este propósito, apraz-me traçar a norma que, em tal matérias, vos importa seguir. A respeito dos sacerdotes, assiste-vos um direito e um dever: o direito de serdes para com eles exigentes e o dever de serdes para com eles indulgentes. Não vos pareçam contraditórias estas duas proposições: o seu antagonismo é só aparente.

«Em todo o caso — acrescenta — nunca vos suceda cair nessa «maior tentação», de que falou Sua Eminência, a de atribuir á Igreja as nossas faltas».

Na ultima parte da sua alocução monsenhor Fernando Cento evoca o momento da sua ordenação sacerdotal, que se esteve ali a celebrar:

—Evoco a lembrança dos que material ou espiritualmente contri-

(Continua na 11.ª página)

O ABASTECIMENTO DA POPULAÇÃO

Desapareceram os ovos

de vários estabelecimentos de Lisboa

Nas mercearias do populoso bairro de S. João, há dias que não se encontram ovos á venda. Os comerciantes dizem que não lhes interessa vender os ovos pelos preços que estão fixados. Ontem, num estabelecimento da Avenida de Roma, venderam-se ovos, por grande favor, a 1$50 cada, ou seja á razão de 18$00 a duzia. A unica maneira de abastecar, convenientemente, o publico de ovos, pelo menos nesta quadra do Natal, era criar postos provisórios de venda em vários bairros da cidade.

Não se explica a escassez dos ovos em Lisboa, tanto mais que este ano, como não tem feito grandes frios em relação aos anos anteriores, a produção tem sido maior e até em algumas localidades os preços têm baixado sensivelmente. Mas, como nas regiões fronteiriças os ovos atingem preços bastante altos, os negociantes, enviam todos quantos podem apanhar para aquelas regiões. No entanto, as brigadas da fiscalização têm feito retroceder muitas camionetas que se encaminham para perto da fronteira e mandado remeter para Lisboa alguns milhares de duzias, nestes ultimos dias.

Só os ovos que tragam a marca dos respectivos aviários, para garantia de ovos frescos, chamados do dia, podem ter o preço mais elevado, o que, de certo modo, se explica, por se tratar de ovos provenientes de galinácios submetidos a um tratamento substancial e sujeitos a uma inspecção meticulosa.

A acção da fiscalização

A fiscalização continua activa, quer nos mercados, quer nos talhos, procurando verificar se os comerciantes estão a cumprir as tabelas de preços em vigor.

Em relação á carne, a fiscalização verificou que tudo estava a correr normalmente em Lisboa, mas no Porto já não sucede o mesmo. Nesta cidade foram detidos três talhantes, um por estar a vender carne de vitela com 4$00 a mais no preço fixado, outro com 6$00 a mais e o ultimo por vender toucinho de 16$80, a 20$00.

Um matadouro clandestino em Celorico da Beira

CELORICO DA BEIRA, 13 (Pelo telefone) — As brigadas da fiscalização apareceram aqui, inesperadamente, debaixo duma chuva torrencial, para surpreender em flagrante um matadouro clandestino existente num barracão junto da estação do caminho de ferro. Os agentes foram encontrar ali Diamantino da Silva a abater gado para consumo publico, sem qualquer inspecção sanitária, quer antes, quer após a morte. Já estavam

(Continua na página seguinte)

A reunião

em Santarém

dos Grémios da Lavoura

SANTAREM, 13 (Pelo telefone) — Continuam reunidas em Santarem as federações dos Grémios da Lavoura que, desde ontem, se encontram nesta cidade e cujos representantes têm discutido importantes problemas que interessam as autoridades agrárias do continente e dos Açores. Na reunião de ontem á tarde foram debatidos os seguintes problemas: as oscilações dos preços de produtos que interessam á Lavoura; os empréstimos ás cooperativas agrícolas, por parte da Junta de Colonização Interna, caça, integração Grémios do Douro e especulação de que é vitima a Lavoura.

Na reunião de hoje, com a constituição da mesa das reuniões anteriores, foram apreciados e discutidos os trabalhos de organização pecuária e da cultura do milho, cujos pareceres baixaram ás comissões respectivas, para conclusão dos trabalhos.

No decorrer da sessão desta manhã estiveram no salão nobre da Junta de Província, os srs. drs. Pinto Correia, que, como presidente da Camara de Santarém, foi ali saudar a Lavoura nacional nas pessoas dos seus legítimos representantes ali reunidos, e dr. António do Amaral, delegado do I. N. T., a apresentar iguais cumprimentos e a dar conta da forma como decorrem os trabalhos da corporativização da Lavoura.

A sessão foi interrompida cerca das 13 horas, para prosseguir ás 15 horas.

Afirmações

de Kruchtchev sobre Goa

e a União Indiana

NOVA DELHI, 13—Kruchtchev, ao receber, hoje, vários deputados membros da Associação «Hindi» que lhe ofereceram livros nessa língua, voltou a referir-se a Goa, para dizer que esta «faz parte da India e deve voltar á India». Achava que a India devia ocupar uma «posição elevada no panorama internacional», e se a não ocupava era «por causa do domínio inglês».

«Os imperialistas—disse—tinham governado o país para o manter atrazado. Tenho a certeza que pondo a U. R. S. S., os Estados Unidos, a França e a Inglaterra de um lado e a India do outro, não há inferioridade desta na comparação. Desejo-vos, portanto, que ocupem o primeiro lugar no conceito das nações».

Por outro lado, Bulganine e Kruchtchev estiveram na rádio e gravaram um discurso. Só amanhã darão a conferência de Imprensa, marcada para hoje, e que consiste em respostas a perguntas feitas já, por escrito. Quanto ao comunicado conjunto indo-soviético só deverá ser publicado á noite.—(F. P.).

O «Bartolomeu Dias»

largou de Goa

para Damão e Diu

GOA, 13 — Com destino a Damão e Diu, deixaram hoje a enseada de D. Paula, os avisos «Bartolomeu Dias» e «João de Lisboa», que acompahará aquele até Karachi, seguindo depois para Macau. A bordo do «Bartolomeu Dias», segue viagem, o jornalista Urbano Tavares Rodrigues, enviado especial do «Diário de Lisboa».

Com a presença do governador-geral, autoridades civis e militares, realizou-se ontem á noite, uma festa, em honra do sr. capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues, oferecida pelos alunos do liceu. O programa constou da apresentação do grupo teatral do liceu, canto coral e variedades. — (L.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,4; mínima, 16°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,5; mínima, 10°,6.*

UM EXITO!

Para os apreciadores dos filmes onde a ternura e o sentimentalismo são a primeira razão de ser, **ANJO BRANCO** é totalmente recomendável...

Disse o DIÁRIO DE LISBOA

Um filme italiano de forte engenho passional, cujo êxito estava de antemão assegurado... O SÉCULO

O dramatismo de lances imprevistos, de intensidade crescente, o sentimentalismo do romance, o sentido moral e religioso, movem os corações menos sensíveis...

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

VEJA NO CONDES

ANJO BRANCO

GRANDE MONTRA DE LISBOA

TEM O PRAZER DE PARTICIPAR QUE INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES NA **RUA RODRIGUES SAMPAIO, N.º 1**, ONDE EXPÕE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM ARTIGOS DE DECORAÇÃO

TECIDOS —— MOBILIÁRIO —— ESTÓFOS

A LINHA AÉREA PREFERIDA DA EUROPA

Não poderá fazer ideia do que é viajar num avião moderno enquanto o não fizer num **VISCOUNT**

Ao sentar-se pela primeira vez numa cómoda poltrona dos «VISCOUNT» da BEA.. à medida que vai deslizando na pista... e suavemente, sem esforço, o grande transporte aéreo de propulsão por turbinas, accionado por 4 motores Rolls-Royce Dart se eleva no ar... tem a sensação de que esta viagem aérea é diferente de todas as outras. Num ambiente de ar condicionado, confortável, com boa alimentação e bebidas agradáveis, servido por pessoal atento, chegará ao fim da viagem bem disposto, descontraído... e tão *depressa* que lhe custará a convencer-se de que já chegou. Não admira que os passageiros experientes das viagens aéreas prefiram o «VISCOUNT». Não admira que seja maior o número das pessoas da Europa que preferem a BEA a qualquer outra companhia de transportes aéreos.

Todos os pormenores e marcação de lugares pelo seu Agente de Viagens; ou a B. O. A. C., Avenida da Liberdade, 23-27 — Telefone 30.931/2/3 — Lisboa

BEA

Via je pela **BEA**

A MELHOR FROTA AÉREA DA EUROPA

BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

O abastecimento do País

(Continuação da página anterior)

abatidos 16 borregos, 4 ovelhas e 2 cabras. Havia ali mais gado para abater. Os fiscais apreenderam o gado abatido, que depois de examinado pelo médico veterinário foi lançado no consumo. Todo o material destinado á matança, assim como as peles dos animais abatidos, foram apreendidos e o Diamantino da Silva foi preso e enviado ao Tribunal, com o respectivo processo.

Este inviduo vendia a carne para várias localidades da província.

Os proprietários de salsicharias dizem não haver carne de porco para vender

No sábado, os proprietários de salsicharias, em numero de 80, que corresponde ao numero de estabelecimentos desta especialidade existentes em Lisboa, procuraram a comissão administrativa do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes, á qual foram pedir que intervenha no sentido de melhorar a situação critica que estão a atravessar, há já bastante tempo, por não conseguirem suinos para os seus estabelecimentos, se não a preços tais que se tornam absolutamente proibitivas adquiri-las. Daí a razão por que, na sua maioria, as salsicharias, que são os unicos estabelecimentos onde se pode vender carne de porco e respectivos enchidos, não a têm á venda, embora os encargos de licenças, renda de casa, contribuições e pessoal sejam certas e agravadas de ano para ano. Na Madeira e noutras localidades, onde era hábito adquirir os suinos, estão a pedir-lhes por cada quilo de carne 18$00. Por outro lado, as fábricas de fiambres estão a comprar todas as pernas de porco que lhes apareçam para fabrico daquele produto a 25$00, com osso, cada quilo, e o qual depois duma simples passagem por vapor em água, o vendem a 52$00, o quilo, e a 54$00 para o publico.

Apresentaram ainda outras reclamações de carácter geral sobre assuntos que bastante os estão a afectar.

Os membros da comissão administrativa depois de ouvirem os comissionados, prometeram interceder junto do ministro da Economia, no sentido de serem, no limite do possível, satisfeitas algumas das reclamações. Há, outras, porém, que carecem dum estudo mais aturado, por dependerem de organismos diferentes. Para que esse estudo fosse mais completo, o presidente da comissão administrativa do Grémio convidou os comissionados a nomearem uma comissão de três ou quatro membros da classe para, em conjunto, trabalharem com aquela comissão.

Carne para amanhã

O Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes comunica-nos que foram hoje abatidos, no Matadouro Municipal, 110 bovinos adultos, sendo 80 para distribuir amanhã, pelos talhos, e 21 para estabelecimentos oficiais; 23 bovinos adolescentes, sendo 20 destinados aos talhos e 3 para entidades oficiais; 373 ovinos e caprinos; 24 suinos, e 60 equideos.

O numero de abates de equideos tem aumentado nestes ultimos dias e dos ovinos e caprinos tem tido uma quebra sensível, em relação aos dias anteriores.

TINHA A MORTE
no prato do almoço

TABUA, 13—Quando almoçava, Maria Eufrásia Paula, de 65 anos, casada com Pedro Correia, moradora no lugar e freguesia de São João de Areias, do vizinho concelho de Santa Comba Dão, encontrou no seu prato um torresmo, de tal maneira duro, que o marido a aconselhou que não o comesse e que o deitasse aos gatos. Não acatando o conselho, a Maria Paulo resolveu mastigar o torresmo, o que não conseguiu e, pouco tempo depois, morria asfixiada, de nada lhe valendo os socorros que lhe foram prestados.

Passaportes portugueses
falsificados em Espanha

MADRID, 13. — Foi descoberta uma organização de falsificadores de «vistos» nos passaportes, especialmente portugueses, que seguiam de Espanha para França.

O bando utilizava carimbos falsos, dos Consulados de Portugal em Ayamonte, onde foi preso um dos falsificadores, e em Barcelona, onde foram detidos outros dois. — (Efe.).

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL...

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PRODUTOS ELÉCTRICOS
S. A. R. L.
QUINTA DA ALAGOA DE CIMA — CARCAVELOS
TELEFONE – 044291–2–3

SIPE

Fábrica de Plásticos — Aparelhagem Eléctrica de Baquelite

CONTRIBUINDO, DESDE 1934, PARA A ELECTRIFICAÇÃO NACIONAL, ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE APARELHAGEM ELECTRICA DE BAQUELITE, A **SIPE** ORGULHA-SE DE VALORIZAR ESSA SUA CONTRIBUIÇÃO, AO INICIAR, DESDE JÁ, O FABRICO DE TUBO PLÁSTICO PARA ELECTRICIDADE, FACTO QUE, POR ÊSTE MEIO, LEVA AO CONHECIMENTO DO COMÉRCIO DO RAMO, ENGENHEIROS, ARQUITECTOS, MONTADORES E ELECTRICISTAS

...O FABRICO DE TUBO PLÁSTICO PARA ELECTRICIDADE...

MALA REAL INGLESA
ROYAL MAIL LINES, LIMITED
AGENTES EM LISBOA:
JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª

PAQUETES	ESPERADO EM:	DESTINO	RECEBENDO	CONSIGNADOS A:
M/V «HIGHLAND CHIEFTAIN»	14 de Dezembro	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorifico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ANDES»	17 de Dezembro	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND MONARCH»	23 de Dezembro	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
M/V «HIGHLAND PRINCESS»	4 de Janeiro	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorifico	

As reuniões diplomáticas

desta semana em Paris

(Continuação da 1.ª página)

co será, principalmente, consagrado ao «exame anual» que passa em revista os progressos conseguidos durante este ano, fixando os objectivos militares, firmes, para 1956, provisórios para 1957, e indicativos para 1958. Os peritos da N. A. T. O., que estabeleceram esse «exame anual» em função das possibilidades económicas dos países-membros, procederam já ao que se convencionou chamar a «conjugação» das possibilidades militares e disponibilidades financeiras de cada país.

A questão não apresentará dificuldades, dentro do próprio Conselho, pois tomam parte nele, os ministros dos Estrangeiros, das Finanças e da Defesa Nacional dos 15 países atlanticos.

Coesão da política atlantica através da N. A. T. O.

Os planos elaborados pela N. A. T. O. têm em conta a incidência de novas armas cuja utilização está prevista, o que leva a modificações notáveis no estabelecimento de programas militares. Como em todas as sessões consagradas ao «exame anual», o Conselho examinará os relatórios do «comité» militar, que dizem respeito ás forças actuais dos países de Leste e ás intenções soviéticas. A importante questão de um comando integrado da aviação táctica será, segundo se crê, levantada durante esta sessão. Certo numero de países, com efeito, desejaria a integração desta arma, de forma a obter uma coordenação mais completa na defesa aérea atlantica.

Parece que a Grã-Bretanha fará reservas a este respeito. O artigo II da «Carta do Atlantico», relativo ao desenvolvimento das relações económicas e culturais dos países-membros, será discutido mais pormenorizadamente do que durante as sessões anteriores. Por fim, durante a discussão do ponto da ordem do dia que diz respeito a «questões diversas», o Conselho, a pedido da delegação alemã e, provàvelmente, de Lester Pearson, ministro dos Estrangeiros do Canadá, levantará o problema da unificação alemã, após o malogro da ultima Conferência de Genebra. É certo que este problema é da competência das quatro nações ex-ocupantes da Alemanha, mas a maior parte dos países-membros da N. A. T. O. deseja uma maior coesão da política atlantica e pede para participar na orientação da diplomacia das três grandes potências quanto aos países do Leste. Segundo alguns, a N. A. T. O. deveria servir de tribuna onde todas as sugestões fossem expostas.

Á margem destas reuniões, Antoine Pinay, Foster Dulles e Mac Millan reunir-se-ão, na quinta-feira, no Quai d'Orsay, ás 18 horas. Há numerosos pontos que devem reter a sua atenção, nomeadamente, o Próximo Oriente, assim como a viagem de Bulganine e Kruchtchev á Ásia. O Vietnam e a questão das eleições previstas, em Paris, para Julho próximo, serão, também, discutidos. Mac Millan poderá ainda, fazer uma exposição dos assuntos que serão tratados nas conversações que sir Anthony Eden terá, em fins de Janeiro, com o presidente Eisenhower.—(F. P.).

O emblema europeu

PARIS, 13 — A Europa que nascia contentou-se, durante muito tempo, com um emblema onde se via um E maiusculo, branco num fundo verde. A Europa pan-europeia de De Coudenhove-Kalergi possuia, também, uma bandeira de cores vivas e símbolos onde o Sol ficava perto da Cruz e cujá heráldica era bastante engenhosa.

Desde hoje que o Conselho da Europa, isto é, a Europa unida, possui uma «bandeira azul, com um círculo de 12 estrelas de oiro cujas pontas não se tocam». Porquê 12 estrelas e não 14 ou 15, visto que o Conselho da Europa tem 14 Estados membros e um 15.º apenas associado que é o Sarre? Doze, para não provocar discussões quanto a este ponto. Doze é o símbolo da perfeição e da plenitude, é o numero dos apóstolos e dos signos de Zodíaco — explica o relator do projecto á assembleia constituinte, Robert Bichet, deputado francês:

No fundo azul do eéu do Ocidente, 12 estrelas formam um círculo perfeito, como sinal de união e de fraternidade. E se outras nações aderirem, como se espera, ao organismo de Estrasburgo, não será necessário acrescentar estrelas, como tiveram de fazer, progressivamente, os Estados Unidos da América. Quaisquer outras associações europeias poderão utilizar este emblema, desde que, no interior do círculo, inscrevam o símbolo das suas próprias actividades. Esperando que venha a ornamentar todas as janelas dos cidadãos europeus, o novo emblema flutuará para sempre em Estrasburgo na Casa da Europa. — (F. P.).

As cerimónias em S. Domingos

(Continuação da página central)

buíram para que eu alcançasse a meta suspirada. Já todos transpuseram os umbrais da eternidade: os meus pais amantíssimos, os meus educadores e benfeitores, os companheiros dilectos que receberam comigo a ordenação sacerdotal: que descansem em paz no Teu seio, ó Deus das misericórdias.

E, formulando as suas suplicas para que muitos jovens portugueses se confiem á função sacerdotal, conclui:

—Santifica, ó Senhor, os seus membros, a fim de que sejam santificadores. Faz que os sacerdotes desta bendita Terra de Santa Maria, pela sua valiosa intercessão, continuem sempre no caminho luminoso que lhes traçaram António de Lisboa e Bartolomeu dos Mártires, João de Brito e o Padre Cruz.

O pontifical prosseguiu fazendo-se na altura própria a consagração a Nossa Senhora.

No momento próprio, o celebrante, de mitra e baculo, deu a benção. Foi depois lida a carta em que Sua Santidade concedeu o privilégio a mons. Fernando Cento de dar a toda a nação portuguesa a benção apostólica, com indulgencia plenária.

A sua leitura em latim foi feita pelo conselheiro da Nunciatura Righi, e pelo rev. cónego Gregório Neves.

A's 13 e 20 estava terminada a cerimónia religiosa.

O cardeal-patriarca, em cortejo igual ao da entrada, abandonou o templo, pouco depois, já desparamentado, o nuncio apostólico, seguido do episcopado.

No palácio da Nunciatura

Pelas 14 horas, e oferecido por mons. Fernando Cento, realizou-se, no palácio da Nunciatura, uma almoço ao episcopado português, ao qual assistiram também os componentes da comissão organizadora da homenagem ao nuncio apostólico.

Finda a refeição, o cardeal-patriarca e os arcebispos e bispos dirigiram-se para o Seminário Maior de Cristo Rei, nos Olivais, onde, de tarde, começaram os trabalhos da reunião anual do Episcopado português.

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «kup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris 5-A—Telef 725600

Pequenas notícias

AMIGOS DE OLIVENÇA

O Grupo dos Amigos de Olivença promove, na próxima quinta-feira, ás 12 e 30, na Casa do Alentejo, um almoço a que preside o prof. dr. Francisco Ramos e Costa. Durante aquele almoço, a sr.ª dr.ª D. Virgínia Rau, professora da Faculdade de Letras de Lisboa, dissertará sobre «Olivença e os Problemas das Fronteiras».

CONFERÊNCIAS

O escritor e ensaista Luís Forjaz Trigueiros fará, depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede do Instituto Francês, a sua anunciada conferência sobre o tema: «Crise das letras, crise do homem».

—O prof. dr. Reynaldo dos Santos profere amanhã, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britanico em Portugal, uma conferencia intitulada «Nuno Gonçalves em Londres». O conferente referir-se-á á Exposição de Arte Portuguesa, recentemente promovida em Londres e ao seu livro publicado pela Phaidon Press.

A entrada é publica, como habitualmente.

INCÊNDIO

Cerca das 14 horas, manifestou-se incêndio numa drogaria, no numero 475 da Rua Maria Pia, onde explodiu um fogão de petróleo, que um dos empregados experimentava. Compareceu um destacamento da 1.ª Companhia do B. S. B., que extinguiu o fogo com quatro agulhetas. Arderam parte da armação e algum recheio, mas os prejuizos não são avultados.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relogio de pulso, de homem, um limpa-brisas, um par de óculos graduados, um par de luvas de homem, uma roda de automóvel, uma licença internacional de condução, em nome de Amaro Joaquim, uma luva de senhora, três luvas de homem desirmanadas, uma touca de veludo, um boné de criança, as cédulas pessoais de João Pereira Rosa e Bildebraldina Tavares Ribeiro, uma boina, três chaves desirmanadas, uma corrente com chaves, um tampão de roda de automóvel, uma mala de senhora com um porta-moedas com dinheiro, um par de óculos graduados e outros artigos, um porta-moedas com dinheiro, o bilhete de identidade de Luís Alcobia Frutuoso, uma argola com uma chave e uma chapa, uma carteira de homem com fotografias, duas cédulas pessoais e um cartão em nome de Firmino Pereira Sousa Pinto, uma quantia em dinheiro, uma agola com chaves, um cinto de gabardine de senhora, duas sombrinhas de senhora, um par de luvas de senhora e a carta de condução e bilhete de identidade e outros documentos em nome de Joaquim Perinha Baptista. Foi também, encontrada uma ovelha.

QUEM ACHOU?

Uma senhora que perdeu, no Arco do Cego, uma carteira com dinheiro e documentos, pede a quem a achou o favor de lhe devolver estes para a Rua do Mirante, n.º 2-3.º andar.

O dia do Cego

foi hoje assinalado

no Rotary Clube

A' reunião de hoje o Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo presidiu o sr. Augusto Serras. Depois do eng.º Amaro Vieira ter feito a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, o sr. Eduardo Igrejas leu o expediente, e o sr. dr. Henrique Moutinho fez uma palestra, dizendo a certa altura: «Muito mais há a fazer do que até agora, e o dia de hoje, consagrado nos países católicos como o Dia do Cego, por ser o de Santa Luzia, leva-nos a orientar a nossa atenção neste sentido. Não venho pedir para o cego a esmola de alguns escudos para suavisar, aliás apenas por alguns momentos, a sua desgraça. O que venho lembrar é a necessidade de criarmos o ambiente de que carecem os cegos, indivíduos como quaisquer outros, capazes de viver com independência e dignidade pelo exercício de uma profissão decentemente remunerada. Um «handicap» físico não é um «handicap» profissional, e a maioria dos cegos seria capaz de exercer dezenas de profissões se encontrasse boa vontade e compreensão por parte de patrões que, por seu turno, só teriam a lucrar em os contratar».

Assembleia Nacional

A «lei de meios»

Sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje, na «ordem do dia» da Assembleia Nacional, a apreciação da «lei de meios» para 1956 e do respectivo parecer da Camara Corporativa, na qual tomaram também parte, na sessão de ontem, os deputados srs. drs. Urgel Horta, Bartolomeu Gromicho, Bustorff Silva e Antão Santos da Cunha.

TAUROMAQUIA

Portugueses na América

CARACAS, 13 — Francisco Mendes volta a tourear nesta capital no próximo domingo, 18, estoqueando com Cesar Giron touros de Rocio. — (Efe).

António dos Santos deve chegar hoje á capital do México em avião procedente de Ciudad Juarez, onde foi colhido, para reaparecer ali. São esperados também no México Francisco Mendes e Joaquim Marques, este mais tarde.

Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional, estão patentes os programas dos concursos dos prémios «Rodrigo da Fonseca» e «Rey-Colaço» (piano e teatro).

Capitão
João dos Santos Marques
FALECEU

Maria Margarida Gaspar de Rollão Preto Santos Marques, Ana Maria de Rollão Preto Santos Marques Pontifice e marido, Rita Angélica de Rollão Preto Santos Marques Vieira de Brito, seu marido e filhos, José dos Santos Marques, sua mulher e filho, Maria da Conceição Santos Marques Catarino, seu marido e filhos, Domingos Santos Marques, sua mulher e filhos, Francisco Rollão Preto e filhos, João Rollão Preto, sua mulher e filhos, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, na Praça de Londres, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres, rezando-se, ás 10 horas, missa de Corpo Presente.

AGÊNCIA MAGNO

Capitão
João dos Santos Marques
FALECEU

MÁRIO CUNHA, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Clientes o falecimento do Ex.mo Senhor Capitão João dos Santos Marques, seu muito querido e dedicado Amigo e sogro do seu sócio-gerente Engenheiro-Agrónomo Mauricio Vieira de Brito, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, na Praça de Londres, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Capitão
João dos Santos Marques
FALECEU

COMPANHIA DO SELES, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Clientes o falecimento do Ex.mo Senhor Capitão João dos Santos Marques, seu muito querido e dedicado Amigo, sogro do seu Director Engenheiro-Agrónomo Mauricio Vieira de Brito, e que durante alguns anos fez parte do seu Conselho Fiscal, cargo em que patenteou excepcionais qualidades de caracter, e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, na Praça de Londres, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Capitão
João dos Santos Marques
FALECEU

JOÃO PONTIFICE & FILHOS, LDA., DO TORTOZENDO cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Clientes o falecimento do Ex.mo Senhor Capitão João dos Santos Marques, seu muito querido e dedicado Amigo, e sogro do seu sócio-gerente Mário Pontifice, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, na Praça de Londres, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

PRECIOSOS ADORNOS
...sempre úteis

Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

CAPITAL — 273.000.000$00

Sede — Avenida Duque de Loulé, N.º 110 — LISBOA

OBRIGAÇÕES -- 5 % — 1953

CUPÃO N.º 4

Está a pagamento, a partir de 15 do corrente, o cupão N.º 4, referente aos juros vencidos naquela data.

A importancia líquida a receber é de 20$04 para as Obrigações ao portador e 23$29 para as Obrigações averbadas aos Fundos de Reserva das Caixas de Previdência, efectuando-se o pagamento na nossa sede das 10 e meia ás 12 e meia horas, todas as terças e quintas-feiras.

4.ª AMORTIZAÇÃO

Igualmente, nos mesmos dias e horas, estão a pagamento, pelo valor nominal (1 000$00) as Obrigações sorteadas, correspondentes aos seguintes títulos:

TITULOS DE 1 OBRIGAÇÃO N.ºs 82 — 106 — 376 — 506 — 656 — 676 — 1.274 — 1.296 — 1.368 — 1.436 — 1.442 — 1.534 — 1.642 — 1.865 — 1.866 — 1.885 — 2.066 — 2.254 — 2.451 — 2.683 — 2.746 — 2.779 — 3.091.

TITULOS DE 5 OBRIGAÇÕES N.ºs 4.666/4.670 — 5.421/5.425 — — 6.526/6.530 — 6.641/6.645 — 6.681/6.685 — 7.976/7.980 — 8.031/8.035 — 8.211/8.215 — 8.831/8.835 — 9.046/9.050 — 9.236/9.240 — 9.266/9.270 — 9.396/9.400 — 9.691/9.695 — 12.651/12.655.

TITULOS DE 10 OBRIGAÇÕES N.ºs 14.221/14.230 — 15.161/15.170 — 15.511/15.520 — 16.051/16.060 — 19.461/19.470 — 19.911/19.920 — 20.421/20.430 — 20.441/20.450 — 23.591/23.600 — 25.151/25.160 — 26.311/ /26.320 — 26.441/26.450 — 28.061/28.070 — 28.601/28.610.

OBRIGAÇÕES -- 5 % — 1955

CUPÃO N.º 1

Está a pagamento, a partir de 15 do corrente, o cupão N.º 1, referente aos juros vencidos naquela data.

A importancia líquida a receber é de 20$08 para as Obrigações ao portador, efectuando-se o pagamento na nossa sede das 10 e meia ás 12 e meia horas, todas as terças e quintas-feiras.

1.ª AMORTIZAÇÃO

Igualmente nos mesmos dias e horas, estão a pagamento, pelo valor nominal (1.000$00) as Obrigações sorteadas, correspondentes aos seguintes títulos:

TITULOS DE 1 OBRIGAÇÃO N.ºs 30.281 — 30.483 — 30.714 — 31.121 — 31.606 — 31.730 — 31.871 — 31.900 — 32.147 — 32.502 — 32.525 — 32.627 — 32.639 — 32.643 — 32.742 — 32.794 — 32.860 — 33.047 — 33.049 — 33.051 — 33.081 — 33.228.

TITULOS DE 5 OBRIGAÇÕES N.ºs 34.111/34.115 — 34.511/34.515 — 34.656/34.660 — 36.961/36.965 — 37.281/37.285 — 37.386/37.390 — 37.596/ /37.600 — 38.286/38.290 — 39.171/39.175.

TITULOS DE 10 OBRIGAÇÕES N.ºs 39.961/39.970 — 43.411/43.420 — 44.001/44.010 — 44.271/44.280 — 46.631/46.640 — 46.661/46.670 — 47.591/47.600 — 49.951/49.960.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1955.

A DIRECÇÃO

AJUDE A CONVALESCENÇA TOMANDO

MILO fornece ENERGIAS

À VENDA NAS BOAS CASAS E NAS FARMÁCIAS

INSTITUTO MATERNAL
MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

Concursos para o fornecimento durante o primeiro semestre de 1956 de:

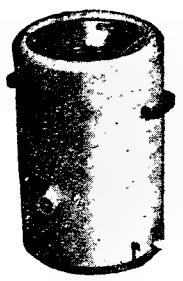
Galinhas, frangãos, coelhos, ovos, hortaliças e frutas da época, carnes diversas, chouriços, toucinhos, e banha, arrematação de sobras de comida, ossos, lixo e entulho.

Condições patentes nos serviços Gerais desta Maternidade todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, até ao dia 26 do corrente.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1955.

A DIRECÇÃO

PICO



A mais sensacional máquina de secar roupa, para uso doméstico. A' venda nos bons estabelecimentos da especialidade. Representante: Apartado 20—115—Lisboa - Norte Agente no Porto: Avelino Machado Jor. R. do Almada, 450. 1.º

Em FERREIRA DO ALENTEJO vende-se o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Lopes.

A HISTÓRIA DO NOSSO AMOR

POR

AUGUSTO DE SANTA-RITA

★

DESENHOS DE

RAQUEL ROQUE GAMEIRO

★

O LIVRO DE OIRO DOS NOIVOS E BEM-CASADOS

EDIÇÃO

PAPELARIA DA MODA
R. DO OURO, 167 A 173 · LISBOA · TEL. 24347 · 24269

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DE CINEMA

da semana de 12 a 18 de Dezembro de 1955

3.ª feira, 13 — «Padre Brown detective», com Joan Greenwood e Alec Guinness, ás 17 (para 13 anos) ás 21,30 (para adultos); 4.ª feira, 14 — «Diabruras de amor», com Carmen Sevilha, ás 21,30 (para adultos); 5.ª feira, 15 — «Melodia interrompida», com Eleanor Parker e Gleen Ford, ás 17 (para 13 anos) ás 21,30 (para adultos); 6.ª feira, 16 — «Escandalo na aldeia», com Robert Donat, ás 21,30 (para adultos); Sábado, 17 — «Que pena seres vigarista», com Sophia Loren, Vittorio de Sica e Marcelo Matroiani, ás 17 e ás 21,30 (para adultos); Domingo, 18 — «O meu amor brasileiro», com Lana Turener e Ricardo Montalban, ás 17 e 21,30 (para adultos).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O ANJO DA GUARDA

Condensação do conto de
ANDRÉ MAUROIS

QUANDO Jeanne Bertaut morreu, aos trinta anos, todos nós pensámos que a carreira de Victor Bertaut acabara. Rapaz trabalhador, imperioso, e um dos melhores oradores da sua geração, Victor Bertaut, por um conjunto de circunstancias, parecia talhado para triunfar na vida política. Mas, aqueles que, como eu, o conheciam do tempo de colégio, conheciam-lhe bem as fraquezas, para admitir nele um homem de Estado. Fazer-se eleger deputado, deixar a Camara espantada, todos sabiam que isso lhe era possivel. Mas não podiamos admitir que fosse capaz de dirigir um Ministério, colaborando com os colegas, fazendo-se respeitar por toda a gente. Os seus erros não eram menos famosos do que os seus êxitos. Amava muito as mulheres e tinha no seu poder de sedução uma tão grande confiança, que não duvidava dos sentimentos que lhes inspirava. Num debate, era incapaz de levar em conta os argumentos e a sorte dos adversários. Enfim, estava sujeito a ataques de cólera de tal modo violentos, que chegam a ofender os homens de quem precisava.

Por todas estas razões, eu acreditava que, apesar da sua maravilhosa inteligencia, a sua carreira estava votada a pouco, até á altura em que desposou Jeanne. Como a conhecera? Nunca o soube. E o espantoso não é que fosse capaz de a encontrar mas de a apreciar. Em boa verdade, penso que, antes dele, foi ela quem compreendeu quanto a sua presença poderia valer-lhe. Era tão calma, quanto ele era brutal, tão moderada, quanto ele era fanático, tão indulgente, quanto ele era severo, tão reservada, quanto ele era tagarela. Menos bela do que outras que ele havia amado, tinha um ar de saude rustica, um olhar franco e um sorriso alegre. Era prodigiosamente francesa.

Conheci um dia um americano que pretendia casar-se com uma Francesa, que se parecesse com a Henriette das «Femmes Savants» de Molière. Deveria, pois, casar com Jeanne que a incarnava, com a sua sã e franca sensualidade, simplicidade e força.

Que Bertaut tenha descoberto tanta virtude e lhe ficasse ligado era o que eu não podia prever. Nunca mais se deixaram um ao outro. Ela trabalhava com ele, acompanhava-o, todos os dias á Camara, seguia-o na sua circunscrição, e, muito subtilmente, sem que ele desse conta, aconselhava-o. Vendo-a agir, compreendi por que as Francesas esperaram, com tanta paciência, o direito de votar. De facto, ela tinha lugar no Parlamento e comecei a pensar que bem depressa entraria num gabinete ministerial, sob o nome de seu marido.

A situação de Bertaut, dentro do seu partido, deixara de ser a de um «cérebro queimado» para constituir uma das suas esperanças, «um pouco novo, de certo, mas pronto para um subsecretariado de Estado»...

Quanto á sua vida sentimental, Bertaut estava apaixonado, apenas, de uma mulher, que era a sua, e não precisava de corar, se lho diziam.

Assim era, quando a morte levou Jeanne Bertaut. Lembro-me de que, voltando do cemitério Montmartre, com Bertrand Schmitt, o romancista, que fora amigo da casa, lhe disse:

—Pobre Victor!... Sempre tão triunfante, que doi mais, agora, vê-lo desfeito em lágrimas!

—Sim, e privado de Jeanne, vai regressar á sua natureza...

Abstive-me, durante alguns meses, de perturbar a sua dor. Mas em Outubro, voltou ao Palais-Bourbon, onde foi recebido com as simpatias que o seu luto justificavam. Tornou-se, porém, mais difícil do que nunca, pois, ás suas cóleras antigas, acrescentava agora glacial amargura. Nunca falava da mulher e, em questões sentimentais, exprimia-se com um cinismo que me parecia simples defesa, contra a emoção.

Em fins de Novembro, o Ministério caiu, como sucedia três ou quatro vezes por ano, e Victor Bertaut, deputado pelo Drôme, foi tomar conta da pasta do Ministério dos Correios e Telegrafos, a convite de Briand. Quando o procurei para o felicitar, encontrei-o, porém, num dos seus piores dias.

—Peço-te! Nada de frases! Só tomei parte em duas reuniões do Conselho e é provável que peça a demissão. Discuti violentamente com as Finanças e as Obras Publicas. No meu ministério mandam todos menos o ministro...

Durante alguns dias, procurei nos jornais a notícia da sua demissão, mas não a encontrei. Até que Bertrand Schemitt me contou:

—Sabes que, mal chegado ao Ministério, partiu alguns vidros e os colegas consideram-no insuportável. Briand é bom rapaz, indulgente, mas a paciência tem limites... Depois de uma cena, em pleno Conselho de Ministros, em que Bertaut insultou o pobre Chéron, o presidente ia pedir ao nosso amigo a sua demissão, quando se deu um verdadeiro golpe de teatro... Victor dirigiu-se, espontaneamente, ao Ministério das Finanças, para pedir desculpa a Chéron num tal tom de sincero arrependimento, que este próprio foi seu advogado, junto de Briand...

E Schemitt explicou:

—Foi o próprio Victor que me deu a chave do mistério. No dia seguinte á discussão com Chéron, recebeu, pelo correio, uma carta que dizia «Pessoal». Com emoção primeiro e com terror depois, reconheceu a letra de Jeanne. Victor leu-ma pois era, de facto, da falecida esposa. Dizia, em substancia, que não lhe escrevia do outro mundo, mas da sala que precedia a sala de operações, onde ia entrar. Dizia que se sentia muito fraca e que, não sabendo qual seria o resultado da operação, pensava em si, sobretudo, tentando adivinhar no que ele se tornaria, depois da sua morte. «Conheço-te melhor do que tu a ti próprio, querido— dizia ela — e tenho medo do que te possa acontecer, pois eu era a teu lado um freio. Não irei fazer-te falta? Então, resolvi que ficaria ao pé de ti, através desta carta, que vou deixar nas mãos de um amigo discreto e que receberás, se o momento difícil que prevejo, na verdade se produzir. E uma vez que ela está nas tuas mãos é porque, efectivamente, não me enganei. Chega-te bem para mim, querido ,toma a minha mão, põe a cabeça no meu ombro e escuta, como escutavas outrora»...

—E dito isto — acrescentava Schemitt — Jeanne previa-lhe triunfos e querelas, aconselhando-lhe, então, moderação, generosidade e franqueza.

—E, dai — atalhei — o ter corrido a pedir desculpa a Chéron?

—Exactamente. O que, para a pobre mulher, constitui um grande êxito póstumo.

Uma semana depois, encontrando Bertaut, este confirmou-me a estranha mensagem do seu anjo da guarda. Muitos dos seus colegas me referiram o espantoso efeito que ela havia produzido em seu espirito. A sua estrela subia, toda a França o admirava e aplaudia as suas reformas. Depois, o ministério Briand caiu, como lhe cumpria, e Bertaut foi em viagem de estudo para Marrocos. Apaixonou-se, ali ,por Dora Bergmann, exploradora e poetisa, que viajava disfarçada entre tribus do Atlas. Toda a gente falava muito a seu respeito, não só lembrando o seu passado tempestuoso e aventureiro, mas o que poderiam ser as suas ligações como agente ao serviço do estrangeiro, pois se tornaram suspeitosas as suas multiplas ligações com altos funcionários coloniais. E nada mais prejudicial á carreira de um homem politico, do que a intimidade com esta aventureira.

Quando Bertaut voltou a Paris, com Dora Bergmann, alguns amigos tentaram esclarece-lo. Victor acolheu todas as objecções com furor e afastou todos esses amigos. Um dia, disse eu a Bertrand Schemitt.

—Só nos resta uma esperança — que Jeanne intervenha com uma nova carta... Teria ele previsto este acidente na vida do marido?

—Estou convencido — disse o romancista — de que Jeanne previu também este acidente!

Os factos provaram depressa que o romancista tinha toda a razão. Ninguém nos disse que Victor recebera nova carta. Mas, um belo dia, com alegria, vimo-lo tomar o caminho da sua circunscrição. Não prevenira ninguém, não dera explicações. Dora perseguiu-o ;ele recusou-se a vela. Ela teimou, fez escandalo, calou-se e renunciou. Os jornais anunciaram que ela ia viajar de novo pelo Rio do Ouro. Victor estava salvo.

Quando voltou a Paris, procurei-o e ele próprio, abrindo-me a porta, disse, rindo-se:

—Sim, imbecil, ao menos uma vez; embora por acaso, tiveste razão!

E contou-me que recebera, pelo correio, nova carta «do outro mundo». Jeanne aconselhava-o, neste caso de aventura imprudente, por ela já pressentido. «Conheço-te, querido» — dizia ela — e se ficas ao pé desta mulher, tudo terás a perder... Afasta-te dela imediatamente, sem nada lhe dizeres... Faze as malas, mete esta carta na algibeira e vai. Ao pé, ela cega-te. A' distancia, vê-la-ás tal como ela é... Parte para Drome, para a nossa casinha de Montélimar»...

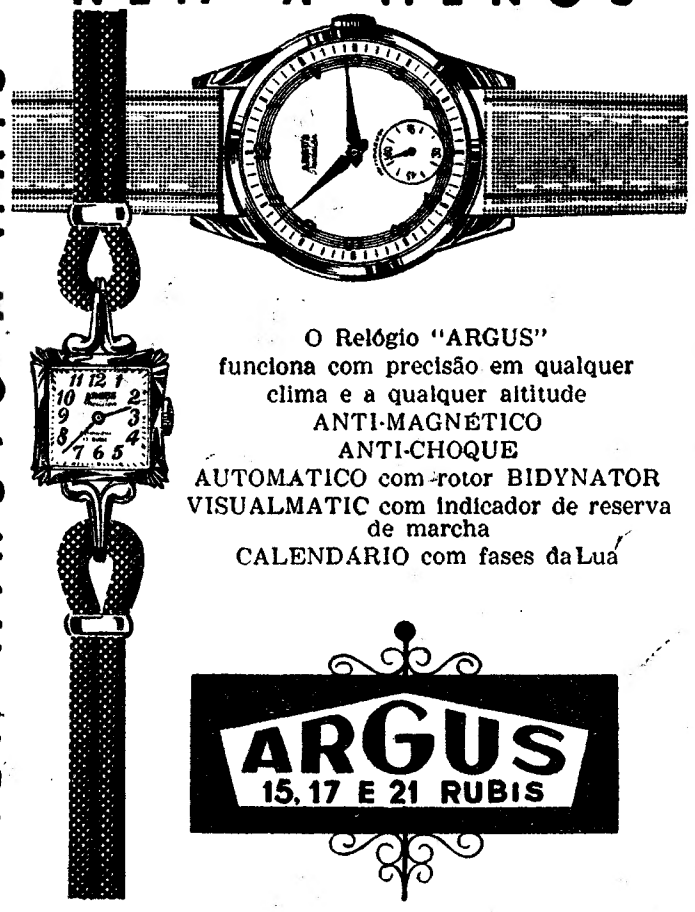
Victor obedeceu. A realidade aclarara-se-lhe. Tinha razões para continuar a sentir a maior confiança na inteligência da sua mulher. E pensei se, na verdade, ele ficaria a vida inteira a poder socorrer-se deste anjo da guarda.

Toda a vida, seria impossível. Mas, dois anos mais tarde, no momento em que Bertaut hesitava em casar-se pela segunda vez, recebeu a terceira carta de Jeanne que aprovava o projecto e determinava a decisão.

Jeanne teria deixado outras cartas ou a primeira mulher tinha nesta curiosa prefiguração da vida de seu marido, abdicado de antemão diante da segunda? Nunca o saberemos.

Bertrand Schemitt contou-me que, em 1936, quando Bertaut, de novo ministro, se encontrava em presença de um doloroso caso de consciência, aguardou com esperança um conselho do seu anjo da guarda. Mas a mensagem não veio e Bertaut agindo segundo o seu parecer, enganou-se e errou. Isto foi o fim da sua carreira politica. Voltou á sua província e fez-se administrador das suas propriedades, ao lado da mulher que todos os anos lhe dá um filho. Não parece infeliz. E foi talvez, em suma, esta felicidade que lhe desejou a sua conselheira póstuma.

NEM A MENOS



NEM MINUTO A MAIS

O Relógio "ARGUS"
funciona com precisão em qualquer
clima e a qualquer altitude
ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE
AUTOMATICO com rotor BIDYNATOR
VISUALMATIC com indicador de reserva
de marcha
CALENDÁRIO com fases da Lua

ARGUS
15, 17 E 21 RUBIS

AGUA DA BELA VISTA
a melhor água de mesa — Pedidos a: Artur Paiva, Ld.ª — Av. de Paris. 22-B — Lisboa — Tel. 727974

A PRESTAÇOES
MODAS, LANIFICIOS, MALAS, MALHAS, GABARDINES
ALTA SAPATARIA
RELÓGIOS, OURO, PRATAS
CARPETES, LUSTRES, T. S. F. E MAQUINAS DE ESCREVER
2-C, Av. P. da Vitória, 2-D

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa
Arrematações de sub-produtos

FARINHA DE SANGUE:

Na próxima 6.ª feira, dia 16, pelas 16 horas, proceder-se-á á arrematação de quaisquer quaptidades até 50 toneladas de farinha de sangue.

Couros de bovinos adultos e peles de bovinos adolescentes:

Todas as 6.as feiras, pelas 15 horas, se procederá á arrematação dos couros e peles em existência.

*

Todos estes subprodutos se encontram armazenados no Matadouro Municipal de Lisboa, e os interessados devem apresentar as suas propostas, em carta fechada, na sede do Grémio, Rossio, 45-2.º até aos dias e horas indicados, seguindo-se licitação verbal sobre as maiores ofertas obtidas.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1955
A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

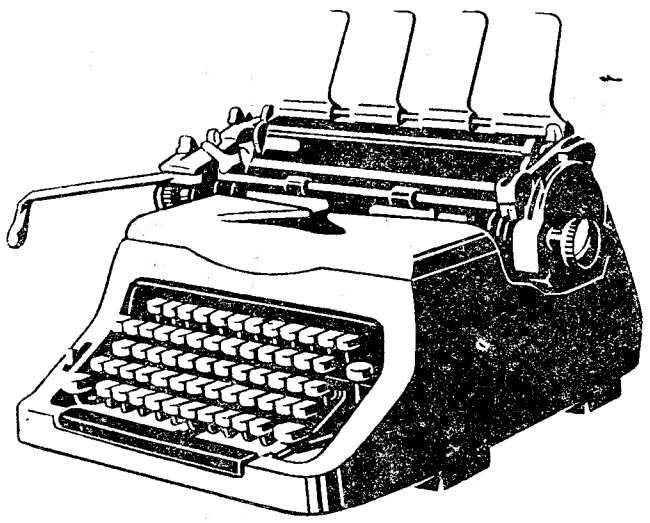
+

Dr. Carlos Guerra
MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO
Oliva Guerra participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanço amanhã, 14, ás 12 horas e meia na basílica dos Mártires, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Ao comércio
BRINQUEDOS
e artigos para brindes, bijutarias Estrangeiras, estojos de costura, unhas e caixas para pó de arroz, adornos para árvore Natal e muitos outros artigos de novidade
— H. SANTOS —
Calçada de S. Francisco, 6-1.º Dt.º
Telefone 27473

MALAS E CONFECÇÕES
Alcides
PRONTAS
A VESTIR
GRANDE
SORTIDO
PARA TODOS OS PREÇOS
AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

Everest



A máquina de escrever oficialmente aprovada em concurso público para o fornecimento em exclusivo aos serviços do Estado em 1955

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

EXPOSIÇÃO: AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 37
ESCRITÓRIOS: R. PINHEIRO CHAGAS, 1-1.º — TELEF. 5 9181 — LISBOA

Hertig

Venda de caridade

Continua a registar grande afluência a venda de caridade que se efectua na Casa Zepa, na Rua Capelo, ao Chiado, a favor da Casa de S. Vicente. Novos artigos ali expostos vêm aumentar o interesse desta exposição de brindes próprios para a quadra do Natal.

Emissões Radiofónicas

Amanhã, ás 18 e 15, a Rádio Universidade apresenta «O acto e o destino», que António Manuel Couto Viana escreveu especialmente para as comemorações do 1.º centenário do nascimento de Mouzinho de Albuquerque.

PINTORES

Se pintura é uma arte, o vosso ofício é de um artista e nas suas ofertas tem que revelar distinção e bom gosto. Comprem-nas no «NOVOLAR» a bom preço. R. Ferreira Borges, 139 — Telef. 666816.

COMUNICADO

CASA CARDOSO

Fabrico próprio de
MALAS, PASTAS, CARTEIRAS, ETC.

A gerência comunica á sua numerosa clientela que, por motivo do grande aglomerado de trabalho, ficam suspensos de 15 de Dezembro a 15 de Janeiro todos os serviços de consertos, tintos e transformações.

RUA DA PALMA, 3 a 3-A
O gerente **Fernando Cardoso**

ÁGUARRÁS

Vendo pura e graduadá, a 6$50 o quilo, posta em casa do freguês. Telefone 391144.

EMPREGADOS

Revelem aos seus amigos que têm bom gosto, oferecendo-lhes um brinde de categoria escolhido no «NOVOLAR» a preços verdadeiramente baixos. R. Ferreira Borges, n.º 139 — Telef. 666816.

EXCURSÕES CAPRISTANOS

A MADRID
FIM DO ANO
Partida de Lisboa a 29 de Dezembro
Chegada a Lisboa a 5 de Janeiro

A SEVILHA
DIA DE REIS
Partida de Lisboa a 5 de Janeiro
Chegada a Lisboa a 8 de Janeiro

A FATIMA
TODOS OS DOMINGOS

INFORMAÇÕES:
CAPRISTANOS
Avenida da Liberdade, 72-A
Tel. 35505

Esterbrook

CANETA TINTEIRO

Escolha o aparo conforme o seu modo de escrever... ...pelo n.º

REPRESENTANTE: M. MOURA
AV. MARQUÊS DE TOMAR 12, 4.º, D. • TEL. 49048
LISBOA

Leiam o jornal humorístico
Sempre fixe

Menino José Manuel de Moura Marcão

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus pais, avós, tios e mais família, mandam rezar missa, amanhã, dia 14, pelas 9 horas e 30, na Igreja de S. João de Deus, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Agradecem também, muito reconhecidos, a todos que acompanharam o seu querido filho, neto, sobrinho e parente, á sua ultima morada.

António Fernandes de Andrade

FALECEU

João Fernandes de Andrade, sua esposa, filhos, sobrinhos e mais família, participam o falecimento de seu querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 11 horas, da Igreja de S. Jorge de Arroios, onde será rezada missa de corpo presente, ás 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Trata «A Funerária Lisbonense» Telef. 840098

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Orquestras ligeiras; 19 e 30, «O Arauto»; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Uma «Valsa, de Strauss; 20 e 20, Zarzuela; 21 e 15, Programa eventual; 21 e 25, Musica ligeira sinfónica; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Dupla Inconstancia», de Marivaux; 23 e 30, Fantasia musical; 23, Fados; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Obras de Bartok e Prokofieff; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Recital de canto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto em lá menor, para piano e orquestra; 20 e 30, «Scaramouche» (Milhaud); 20 e 40, «Canções», de R. Strauss, por Lisa Della Casa; 21 e 15, Minuetes I e II e Giga, da «Partida n.º 1», de Bach; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, O maestro George Szell, na «Sinfonia n.º 4», de Dvorak; 22 e 30, Recital de piano, por Maria de Lourdes Martins, com obras de Bach e Hindemith; 23, Palestra; 23 e 10, Trechos de óperas de Mozart, Weber, Lortzing e Humperdinck.

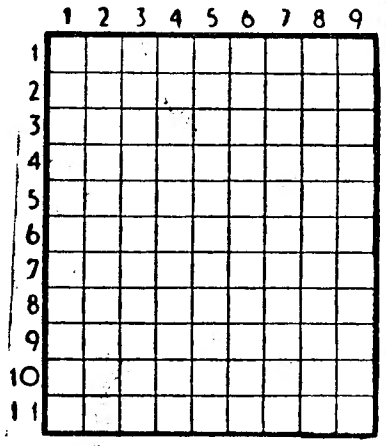
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz». 19 e 30, Jornal; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, G. E. Magazine; 21 e 30, Cançonetas; 22, Talismã; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1397



HORIZONTAIS: 1 — Vareja. 2 — Içara. 3 — Rio da Guiné. Nome de mulher. Luto. 4 — Cólera. Ofertar. 5 — Irrita. Mais mau. 6 — Cidade de Portugal. 7 — Divisão do tempo. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Dentes queixais. Gemidos. 9— O mais. Rente. Batráquio. 10 — Pompa. Amarrei. 11—Figura. Nome de um astro. Somente.

VERTICAIS: 1 — Lamento. Feiticeira. 2 — Agora. Próprio para moer. 3— O Sol entre os Egípcios. Anteriormente. 4 — Pronome pessoal. Preposição e artigo (pl.). Chefe abissínio. 5 — Ilha do arquipélago de Sonda. A mim. 6 — Data célebre. Sustento. Ilha portuguesa no Atlantico. 7 — Frequentava. Proferiria. 8 — Rio do N. de Portugal. Nome de homem. 9 — Acuda. Deixo de pertencer a.

Solução do problema n.º 1396

HORIZONTAIS: 1 — Tomé. Amor. 2 — Sanefas. 3 — Lá. Io. 4 — As Não. Sá. 5 — Roboludas. 6 — Eta. Aos. 7 — Lã. Mas. Só. 8 — Nadir. 9 — Bananas. 10 — Cosi. Ases. 11 — Em. Ais. Mc.

VERTICAIS: 1 — Varela. Cê. 2—Os. Seta. Bom. 3 — Mal. Ba. Nas. 4 — Enano. Mania. 5 — Almada. 6 — Afiou. Sinas. 7 — Mão. Dá. Rás. 8 — Os. Sãos. Sem. 9 — Lassos. Sc.

NATAL—ANO NOVO

COMPRE

A PREÇOS DE REVENDA

WHISKY — ESPUMANTES

VINHOS DO PORTO E DE MESA

BRANDES — CONHAQUES

CHAMPAGNE

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Rua das Janelas Verdes, 60

Telef. 664433 — LISBOA

D'ANNUNZIO

Gabriel d'Annunzio pagou, certa vez, uma conta com um cheque, na presença de um seu admirador fervoroso. Daí a dias, recebeu a informação de que esse cheque fora adquirido por um preço elevado e que o dinheiro não seria, portanto, levantado no banco. Fora o tal admirador que o comprara ao seu fornecedor. E em tão boa hora que, daí por diante, d'Annunzio nunca mais pagou contas senão com cheques. E' que estes, sistemáticamente, eram adquiridos por caçadores de autografos.

O que o levava a comentar:

— Digam-me agora que os poetas percebem apenas de letras!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o tempo é influenciado por uma massa de ar marítimo relativamente quente.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T M. G.) DE AMANHÃ — Ceu encoberto. Vento Oes-Sudoeste, fresco. Períodos de chuva. Temperatura sem alteração.

A RECEITA DO DIA

OVOS CAPRICHOSOS — Separam-se as claras das gemas, de modo que estas não se desmanchem. Depois, batem-se as claras em castelo que se deitam, ás colheradas, no fundo de uma frigideira pequena, de modo a deixar esta coberta. Quando a parte da clara, em contacto com a frigideira (na qual se deitara, préviamente, um bocado de manteiga), adquiriu um tom levemente aloirado, lança-se ao meio da clara uma gema de ovo, polvilhada de sal refinado. Completa-se a fritura e servem-se os ovos em taças cheias de arroz de manteiga, que vão ao forno, bem empoladas, para aloirar as claras. Como se deve depreender, frita-se uma gema de cada vez.

RÉPLICA PRONTA

No atelier de um celebrado pintor modernista, estilo picassiano:

Ele, formalista — *Levei vinte anos, para concluir que... não sei pintar!*

Ela, repentista — *Uma coisa que eu vi á primeira vista!*

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A muralha».
AVENIDA—Ás 21 e 30 — «Joana d'Arc».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Melodias de Lisboa».
MARIA VITORIA—Ás 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Loucura em Veneza».
S. LUIZ—«Sementes de violência».
SÃO JORGE — «Horizontes desconhecidos».
EDEN—«Napoleão».
POLITEAMA—«Marcelino pão e vinho».
MONUMENTAL—«Amores de Samurai».
IMPERIO—«Para sempre».
CONDES—«Anjo branco».
ALVALADE—«Sementes de violência».
ODEON E ROYAL—«Morena Clara».
PALACIO—«Que pena seres vigarista».
CAPITÓLIO—«Cavalheiro vagabundo».
OLIMPIA—«Duelo de morte»
TERRASSE—«Sete noivas para sete irmãos».
IDEAL—«O camarote B-18».
JARDIM—«Chamada para a morte».
BRISTELO—«Desirée».
PROMOTORA—«Os pecados de Jezabell».
LYS—«Estes homens são perigosos».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Telefone 780181. Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332. Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776, Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar—Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Ld.ª— Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais 88-A, Telef. 23910; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 8487700, Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 842518; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio—Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins Herdeiros — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454, J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A.

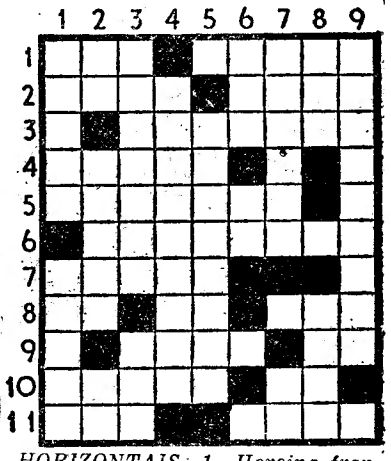
CARREIRA PARA O NATAL — (1)

Quentes e b'roas...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 383



HORIZONTAIS: 1—Heroina francesa justiçada em Rúão. Povoação da provincia da Guiné. 2—Personagem bíblica considerada como o tronco dos Moabitas. Simples. 3—Campo de tabaco. 4—Içara. 5—Falecias. 6—Algemas. 7—Escarnece. 8—Batráquio. Figura Também não. 9—Nome de homem bíblico. Porco. 10—Verdadeiras. Preposição. 11—O flanco dum exército. Metal precioso.

VERTICAIS: 1—Põem-se amuados. Peia. 2—Letra grega. Consegue. Artigo definido (ant.). 3—Bronquite. Altar. 4—Entrincheiramento provisório feito com barricas, carros, estacas, etc. 5—Dançaras 6—Patroa. Interjeição de espanto. 7—Torno a coser. 501 em romano. 8—Cólera. Espaço. celeste. 9—Muitissimo mole.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 382

HORIZONTAIS: 1 — Alvar. 2 — DA. MÃO. AC. 3—Ais. A. Ana. 4—Proclamar. 5—Tapo. Rola. 6—Alçou. 7—Aos. 8—Aer. Ira. 9—Trovoadas. 10—Adro. BOCA. 11—SE. Sua. As.

VERTICAIS: 1—Adapta. Atas. 2—Aira. PERDE. 3—A. SOPA. Ror. 4—LM. Cola. Vós. 5—Vaal. Codo. 6—Ao. Aros. Aba. 7—Amou. Ido. 8—Anal. Praça. 11—Icaram. Asas. (Provérbio: DA MÃO Á BOCA SE PERDE A SOPA).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	888$00	886$00	890$00
Cons. 3 % T. 10	939$00	938$00	940$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.020$00	1.019$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940	2.288$00	2.270$00	2.288$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.285$00	1.290$00	1.290$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.400$00
Ext.ª 3.ª série car.	1.390$00	1.380$00	1.400$00
Caut. 3.ª série, s/juro	—	—	187$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	111$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	965$00	975$00
Gás Elect. 4 %	—	—	994$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.007$00	1.007$00	1.008$00
Gás Elect. 5 %	—	1.040$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1945	—	97$00	98$00
U. E. P. 4 % 1948	—	97$00	98$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	103$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103$00	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	761$00	790$00
Nacional	—	2.750$00	—
Sagres	1.750$00	1.700$00	1.800$00
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	480$00	497$00
Angola	—	1.110$00	1.125$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.400$00	2.450$00
Ultramarino	935$00	933$00	938$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	222$00	230$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	440$00	455$00
Cimentos Leiria	—	—	475$00
Crédito Predial	64$10	64$10	64$20
Electr. das Beiras	1.520$00	1.520$00	1.525$00
Gás e Electricidade	319$00	318$50	319$50
H. Alto Alentejo	—	150$00	150$50
H. E. Cávado	—	—	1.600$00
H. E. Zêzere	1.575$00	1.570$00	1.580$00
Industrial Aliança	—	360$00	400$00

C.ªs Diversas	Efec.	Comp.	Venda
Portugal e Colónias	455$00	455$00	458$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
Nacional Navegação	1.812$00	1.811$00	1.812$00
Colonial Navegação	710$00	—	720$00
Portuguesa de Pesca	1.320$00	1.315$00	—
Port. de Tabacos	468$00	468$00	469$00
Tabacos de Portugal	—	600$00	610$00
União Elect. Port.	241$00	240$00	242$00
Metropolitano	—	1.027$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.160$00	2.158$00	2.162$00
Ag. das Neves	1.500$00	1.450$00	1.526$00
Agric. Colonial	—	—	1.060$00
Açucar de Angola	3.505$00	3.500$00	3.510$00
Boror	—	580$00	598$00
Cabinda	—	420$00	430$00
Colonial do Buzi	390$00	389$50	391$00
Ilha do Principe	—	2.900$00	2.980$00
Moçambique	183$50	183$50	184$00
Zambézia	238$50	238$00	239$00
Incomati	—	4.400$00	4.580$00
Cádá	4.200$00	4.190$00	4.250$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$79	$86
Bélgica	$57	$58
Brasil	$40,5	$43
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$65,3	$66,3
França	$07,4	$07,6
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$07.3	$07.5
Noruega	3$55	3$80
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$80	7$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$90	33$40
Portugal — Barra Fina	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papéis de crédito

TELEF. 21273

COLARINHOS «Van Heusen»

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

O Conselho de Segurança

procura remover os obstáculos à admissão dos «18»

que deve ser decidida hoje

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 13—O Conselho de Segurança reuniu-se, esta manhã, para tentar entender-se, antes do escrutínio, quanto á forma de votação sobre as novas candidaturas de admissão na O. N. U. A Nova Zelandia e o Brasil propuseram, no sábado, que o Conselho estude, separadamente, os pedidos de admissão dos 18 candidatos e recomende, depois, á assembleia que os admita por si.

Os Russos opõem-se a este processo visto recearem que a assembleia aceite os Estados não-comunistas e rejeite os comunistas. Para evitar qualquer surprêsa e para poder conservar, até a admissão de todos os candidatos, a força que lhe confere o seu direito de veto no Conselho, a U. R. S. S. propõe o seguinte: o Conselho e a Assembleia reunir-se-iam, simultaneamente, e cada vez que o Conselho recomendasse a admissão de um candidato, a assembleia ratificaria a recomendação, antes de passar ao exame de nova candidatura. Entendem que o Conselho começaria o seu exame pelas candidaturas da Albania e da Mongólia, que são as mais difíceis de fazer aceitar pela maioria de 2/3 da assembleia. No caso destes dois Estados serem rejeitados pela assembleia, a U. R. S. S. oporia o seu veto a admissão dos Estados não-comunistas.

Para dissipar os receios da Russia, 52 membros da assembleia reuniram-se em sessão privada, na intenção de tomar, publicamente, posição sobre a forma como votariam na assembleia. Esta reunião terminou sem que se tivesse chegado a qualquer conclusão, facto que fez aumentar a desconfiança soviética.

Os Estados Unidos, por outro lado, deram a conhecer que considerariam uma capitulação o facto de se inclinarem frente aos Russos, quanto á forma de votar. Se um veto impedir a admissão de novos membros, os Americanos preferem que seja obras dos Russos e não da China nacionalista. Tendo os Russos dito que oporiam o veto á resolução da Nova Zelandia sobre a forma de votar, se ela fosse submetida ao Conselho, o malogro da admissão dos novos membros seria da sua responsabilidade, e sem que a China nacionalista tivesse de pôr em prática a sua ameaça de vetar a admissão da Mongólia Exterior, provocando assim a rejeição de todas as candidaturas.

Continuam a fazer-se esforços para vencer todos os obstáculos. Sir Pierson Dixon, representante da Grã-Bretanha, teve, ontem, uma longa conferência com o delegado soviético, Kuznetsov, ao mesmo tempo que sir Leslie Munro, da Nova Zelandia e presidente do Conselho de Segurança, negociava com outros membros do Conselho e da Assembleia. Se for encontrada uma solução, será á ultima hora e por pressão da assembleia, que manifestou, a semana passada, por larga maioria, o seu desejo que sejam admitidos os novos membros. — (France Presse).

As duas gémeas de Viena

VIENA, 13. — As irmãs austríacas Viktoria Groeschl e Johanna Nierlich, que se afirma serem as gémeas mais velhas do Mundo, celebraram, hoje, o seu 98.º aniversário natalício.

São ambas viuvas e vivem numa pousada para velhos, em Viena. Gozam de boa saude e esperam estabelecer o «record» mundial, quase imbatível, vivendo até aos 100 anos.—(R.).

A campanha eleitoral

está a decorrer em França num ambiente de grande emoção

PARIS, 13—Aberta, oficialmente, esta manhã, a campanha eleitoral suscita já polémicas e prudentes prognósticos na Imprensa parisiense. Todos os diários estão de acordo, pelo menos, quanto a um ponto: em virtude da multiplicidade das listas apresentadas, a representação proporcional influenciará a distribuição dos mandatos e prejudicará os aparentamentos.

Segundo o «Parisien Libéré» (centro), a multiplicidade de listas favorecerá os partidos mais homogéneos, entre os quais o comunista».

«Combat» (independente esquerdista) salienta as três incógnitas que dificultam qualquer prognóstico: «O interesse manifestado pelos eleitores e a massa dos novos inscritos; a incógnita «poujadista» e a importancia das massas que desviará do bloco da direita; a nova orientação dos votos P. R. P. que a direita tem tendência para se atribuir, esquecendo que muitos antigos eleitores do R. P. F. se tinham manifestado contra o sistema que a direita tão bem incarna».

«Franc-Tireur» (socialista-federalista) não tem a mesma opinião e escreve: «Os republicanos-sociais voltam, por instinto de conservação, aos que os elegeram em 1951».

No seu «primeiro boletim de campanha», publicado pelo «Express», Mendès-France regista que, na verdade, «os republicanos-sociais aderiram em poucos departamentos á frente republicana». Mas congratula-se com «o corte entre a frente do imobilismo e a frente republicana». A grande manobra do equívoco e da confusão, de que o R. G. R. devia ser o instrumento, sofreu um revés que ultrapassa as nossas esperanças». Frente á reacção do país—prossegue—, a batalha começa sob os mais favoráveis auspícios que os optimistas não ousavam prever há 15 dias».

O «Populaire» (orgão da S. F. I. O.) congratula-se pelos mesmos motivos: «As informações que chegam dos departamentos demonstram, diáriamente, a solidez e o alcance da união dos socialistas e dos verdadeiros radicais na frente republicana, aonde acorrem todos os autênticos homens das esquerdas».

O «Figaro» (conservador) admira-se com os «contrastes» destas ultimas alianças: «Mendès-France fez malograr a C. E. D., Chaban-Delmas incarna o calvinismo. Mitterrand aguarda. Guy Mollet é um fervoroso europeu. Onde está o multiplo comum? Mendès-France regista os abandonos que se conhecem no ultramar. Mitterrand advoga a integração da Argélia. Guy Mollet é laico, o de Chaban-Delmas foi o instigador do auxílio ás escolas livres. Qual é o meio termo?».—(F. P.).

Eden rebateu

as afirmações soviéticas sobre o colonialismo na Asia

LONDRES, 13. — O primeiro-ministro britanico, sr. Anthony Eden, falando, a noite passada, na Camara dos Comuns, classificou de «fantásticas» as declarações feitas pelos chefes soviéticos, actualmente em visita á India. Encerrando um debate sobre o Médio Oriente, Eden referiu-se aos discursos pronunciados pelo marechal Bulganine e por Kruchtchev, tendo declarado:

«Disseram que nós somos preversos colonialistas na Asia e que o comunismo é o libertador. Será isso, realmente, verdade, hoje em dia, em qualquer ponto da Terra?» — perguntou sir Anthony Eden, no meio de aplausos de ambos os lados da Camara. Tem sido isso, realmente, verdade, em qualquer momento, desde que terminou a guerra? Onde está a liberdade neste momento? Em Hamburgo ou em Stettin? Em Bruxelas ou em Varsóvia? Ou, para mencionarmos o Oriente, em Colombo ou na capital da Mongólia Exterior»?

Eden disse que um representante de um país do Médio Oriente, na Conferencia de Bandung, que não era um amigo do que então se costumava chamar colonialismo, tinha afirmado: «Pelo menos podemos lutar contra ele, combatê-lo, fazermo-nos ouvir contra ele. Sob o comunismo, nem sequer nos poderiamos fazer ouvir».

Depois desta citação o primeiro-ministro afirmou «que isso fora dito por um representante de um país do Médio Oriente».

Prosseguiu: «Foi-nos dito que temos estado com o pé no pescoço dos Birmaneses e roubando-lhes a sua ultima codea de pão. Que fantástica declaração!» — exclamou Eden, por entre aplausos conservadores e trabalhistas.

«Talvez o seu autor nunca tenha ouvido falar do plano de Colombo — prosseguiu. Os chefes russos são, agora, convidados da India e não desejo embaraçar os Indianos, mas devo fazer esta afirmação: E ainda mais notável que esses discursos sejam proferidos em países com os quais possuímos relações de amizade e cuja independencia a Grã-Bretanha promoveu e sempre respeitará».

Sir Anthony Eden disse que um representante de um outro país do Médio Oriente tinha afirmado que o comunismo era um novo tipo de colonialismo e acrescentou:

«E' verdade que, fundamentalmente, a política comunista tem por objectivo a dominação mundial. Então poderá, de facto, haver coexistencia real entre a Russia e nós próprios?

«Temos estado sempre dispostos a tentar solucionar este problema e estamos ainda dispostos a fazê-lo agora. Mas a coexistencia, para ser bem sucedida, tem de ser uma troca mutua, uma tolerancia mutua e compreentão mutua, demonstradas pelos países de ambos os lados». — (R.).

Onde é que as coisas andam ao contrário?

ATENAS, 13. — «Mrs. Americana 1955». — a senhora Ramona Dietmeyer, mãe de cinco filhos, verificou que algumas das suas noções sobre a vida familiar estavam «de pernas para o ar», numa visita a famílias de camponeses, no Peloponeso.

Ao regressar a Atenas de Tripolis, no Peloponeso, disse que ficara profundamente surpreendida ao ver numa estrada, um homem a cavalo numa mula, enquanto que sua mulher ia a pé ao lado dele. «Nos Estados Unidos, seria absolutamente ao contrário» — declarou. Dietmeyer visitou Atenas como convidada da Organização Turística Nacional.—(R.).

Otto John voltou a fugir

— agora de lá para cá...

BONN, 13—O dr. Otto John, antigo chefe dos Serviços de Segurança da Republica, que se refugiou em Berlim Oriental, em 1954, fugiu, agora, para a zona ocidental.

O seu regresso á Alemanha Ocidental é, sem duvida, um acontecimento sensacional. O ex-chefe do Serviço de Protecção da Constituição, quando fugiu para a zona soviética, acusara o Governo federal de Bonn de fazer política militarista. O caso, ao tempo, fez escandalo e o Parlamento federal constituiu uma comissão, que ainda ontem se reuniu, depois de 6 meses de inactividade, para ouvir o ministro federal do Interior, Schroeder, e o secretário de Estado, Von Lex. O primeiro tornou a afirmar que «John não tinha fugido para trair» e o segundo atribuiu a fuga «a curto-circuito psicológico» e que, «quanto á sua pessoa e ao seu serviço», a folha de Otto John não dava lugar a críticas.

Otto John entregou-se á Polícia Judiciária e vai ser ouvido pelo juiz de instrução. — (F. P.).

Conflitos em Berlim

entre comunistas e a Polícia

BERLIM, 13 — A Polícia de Berlim Ocidental prendeu, na noite passada, 371 comunistas, depois de uma manifestação no sector francês da cidade ter sido dispersada, a cargas de bastão e com mangueiras.

Ficaram feridos dois polícias durante cenas violentas com cerca de 1.400 comunistas, que tinham entrado no sector para protestar contra uma reunião que afirmaram estar a ser realizada pela Organização dos Veteranos da Guerra, das direitas, os «Stahlhelm» (capacetes de aço).

Os comunistas sairam das estações do caminho de ferro e do metropolitano para se manifestarem junto de um restaurante onde pensavam que estivessem reunidos os «capacetes de aço».

A maior parte dos indivíduos presos era de jovens do movimento juvenil comunista de Berlim Ocidental.

A Polícia classificou o acidente como a «maior prova de força comunista», desde as ameaças feitas, no princípio deste mês, pelo presidente do Município de Berlim Ocidental, Friedrich Ebert, para «se expulsarem os militaristas do Ocidente de Berlim».

A Polícia estava preparada para a manifestação: tinha estabelecido um apertado cordão em volta do restaurante e encontravam-se concentrados cerca de 250 homens, incluindo as brigadas contra disturbios, nas ruas vizinhas, próximo da fronteira do sector soviético. Outras forças de Polícia estavam de prevenção para ser utilizadas, em caso de necessidade. — (R.).

O número de prisões

BERLIM, 13. — O numero total dos manifestantes presos, ontem á noite, pela Policia de Berlim oriental, no decorrer dos incidentes no sector francês, é de 377, 327 dos quais habitam o sector soviético. Foram postos em liberdade 372 e os restantes 5 devem responder no tribunal, acusados de rebelião contra a autoridade publica.—(F. P.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

MENÚ
Acepipes ou Sopa
Ravioli à Bolognaise ou
Pescada Grelhada
Escal. Vitela à M. Hotel
Tournedos à Rossini
Fruta ou Queijo
40$00

DIARIAMENTE:
JANTAR CONCERTO
sem aumento de preço

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO»—Salvaterra de Magos.

14 milhões de contos

oferecidos por Ford para escolas e hospitais

NOVA YORQUE, 13. — A Fundação Ford, organização filantrópica independente, criada por Henry Ford e seu filho, Edsel, anunciou a atribuição de donativos a diversos colégios, universidades e hospitais particulares dos Estados Unidos, num total de 14.250.000 contos, aproximadamente.

A Universidade de Nova York recebe o donativo mais importante (5 milhões de dólares) e a Escola de Belas-Artes da Califórnia fica com o mais pequeno (32.000). Cinco hospitais particulares receberam, cada um, 250.000 dólares. O total reservado aos hospitais foi de 200 milhões e ás escolas médicas couberam 90 milhões.

Estas importancias representam os rendimentos das acções da sociedade «Ford» oferecidas á Fundação, por Henry Ford. — (F. P.).

Novos processos
de limpeza a seco, deslustragem com correcção de alfaiate. Impermeabilização etc.; são especialidades exclusivas da casa Angelo Soares, R. da Prata, 156 s/l Bastará ligar a 23422.

Atenção ao «Reveillon»
do «Ribatejano» de Salvaterra

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

CASINO ESTORIL
HOJE — A ORQUESTRA SUL-AMERICANA DE
LORENZO GONZALEZ
Conjuntos musicais MÁRIO SIMÕES e OLIVER
desde as 20,30 — SERVIÇO DE JANTARES — Esc. 45$00
(ADULTOS)

Winston
Os novos cigarros com filtro, produzidos pelos fabricantes dos Camel, são deliciosos.
Experimente e ficará surpreendido.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE